

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

XXX

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

PEDRO FERNANDES TOMÁS

# CANÇÕES PORTUGUESAS

(DO SÉCULO XVIII À ACTUALIDADE)



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1934

Sala	5
Gab.	1
Est.	27
Tab.	8
N.º	25

CARLOS PORTUGUESA

1910



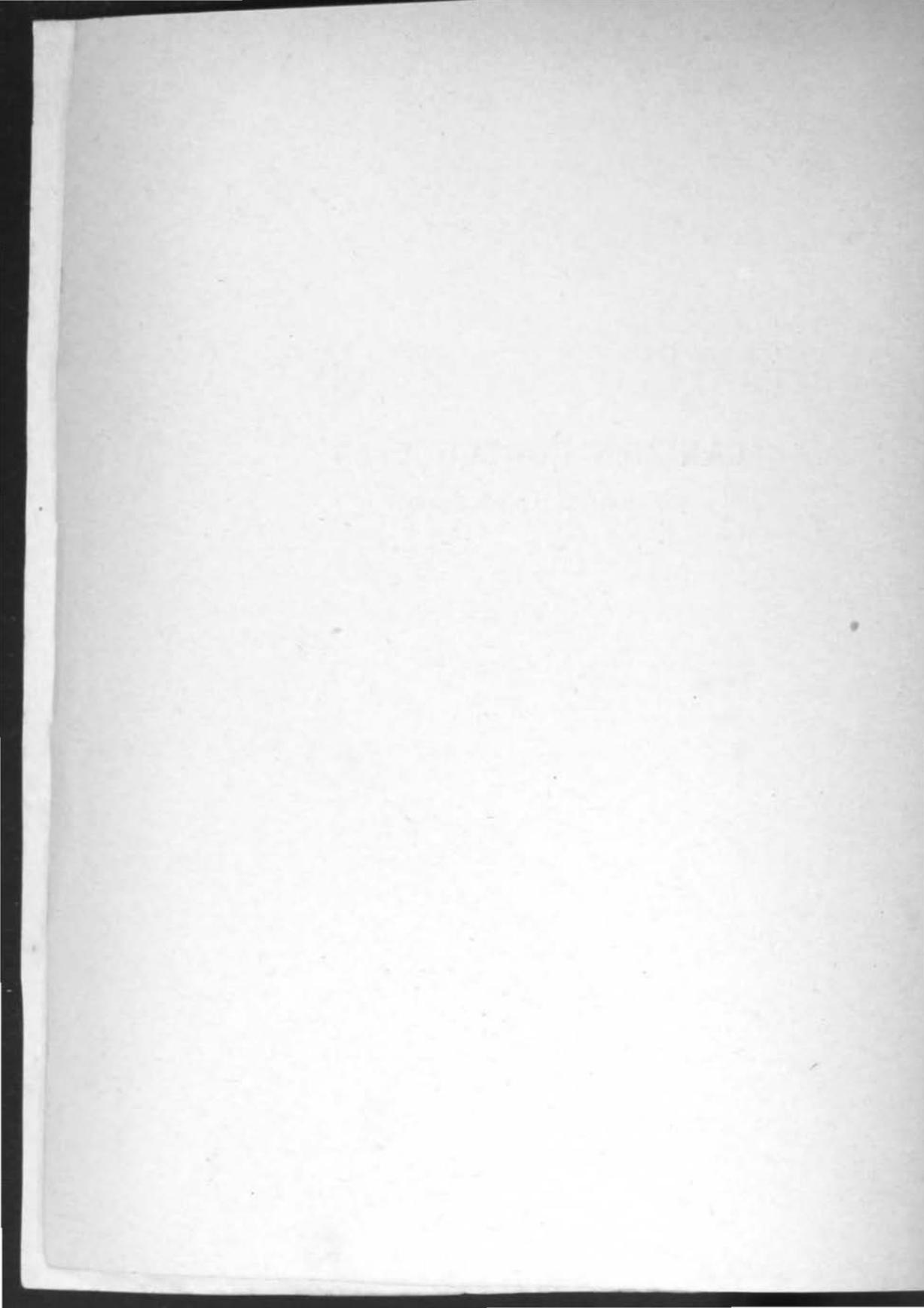
1910

1910

1910

**CANÇÕES PORTUGUESAS**

(DO SÉCULO XVIII À ACTUALIDADE)



SUBSÍDIOS PARA A HISTORIA DA ARTE PORTUGUESA

XXX

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

---

PEDRO FERNANDES TOMÁS

---

# CANÇÕES PORTUGUESAS

(DO SÉCULO XVIII À ACTUALIDADE)



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

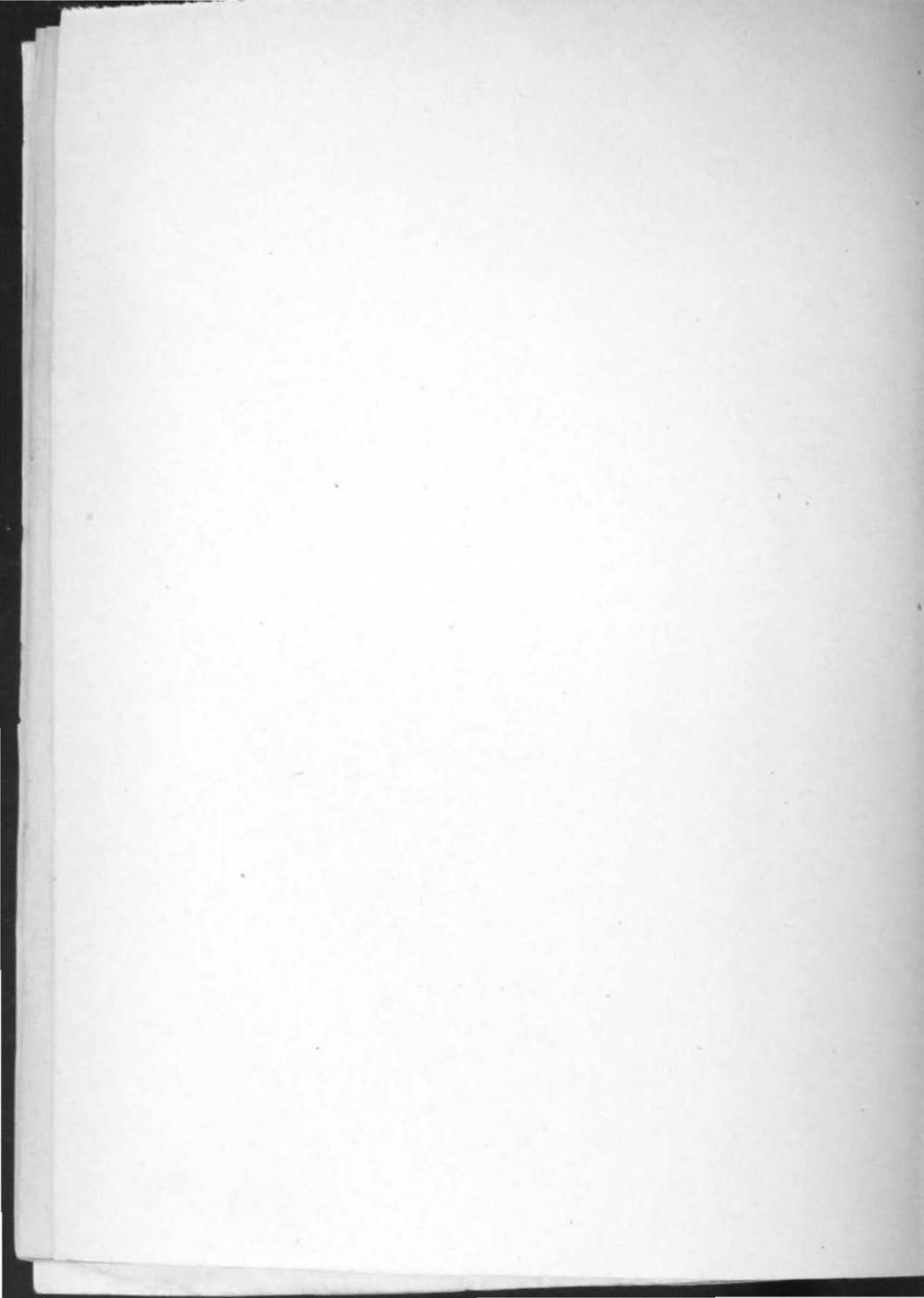
1934

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE LINGUAGENS E LINGUISTICA

ANUÁRIO DE LINGUAGENS E LINGUISTICA

Desta edição  
fêz-se uma tiragem de 120 exemplares em papel de linho,  
numerados e rubricados

ROMANCES



## O CAÇADOR (1)

Lá vai D. João p'rá caça, p'rá caça da montaria Anoute  
cau-lhe na serra qu'era ó qu' ele mais te mia...

Lá vai D. João p'rá caça,  
P'rá caça de montaria,  
Anoiteceu-lhe na serra  
Que era o que êle mais temia.  
Aos seus cães e ao seu cavalo  
Só tinha por companhia,  
¿ Tam longe do povoado  
Aonde se acoitaria?

Passando da meia noite  
Um lindo cantar ouvia,  
Lá no ermo àquela hora  
Quem é que assim cantaria?

Deitou os olhos ao largo,  
Avistou uma donzela  
Penteando os seus cabelos  
Junto do uma fonte fria.

— Que fazeis aqui, senhora  
Sem nenhuma companhia?

(1) Com a mesma música cantam-se outros romances.

— Sete fadas me fadaram  
Quando vi a luz do dia,  
Sete anos estive encantada,  
Sete anos mais um dia.  
Hoje acabaram-se os anos,  
Á manhã se passa o dia  
Bem pudera o cavaleiro  
Levar-me de companhia.

— Venha comigo donzela  
Aqui não a deixaria —

Sòzinha e deseparada  
Sentada na pedra fria.

Fê-la montar à garupa  
Logo dali se partia.

Lá no meio do caminho  
A donzela que se ria.

¿ De que rides vós donzela  
De que rides, vida minha ?

— Rio-me do cavaleiro  
Mais da sua cobardia  
Ter consigo uma donzela  
E guardar-lhe cortesia.

— Tornemos atrás, donzela  
Que minha espora é perdida,  
Devia-me ter ficado  
Lá na fonte de água fria.

— Adiante cavaleiro  
Eu atrás não voltaria :  
Se a sua espora é de prata  
Meu pai de ouro lha daria.

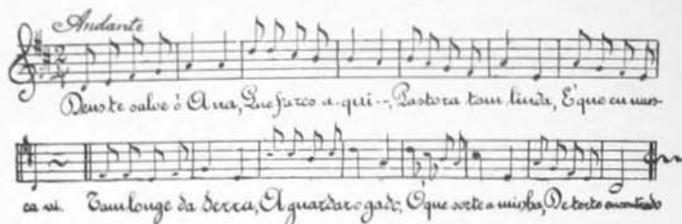
— Quem é vosso pai, senhora  
Para dar tal bizzaria?

— Sou filha delrei de França  
E da rainha Maria  
Aos dois chamo pai e mãe.

— Vós sois minha irmã perdida.  
Mal haja quem vos fadou  
E quem em mulheres se fia.  
Julgando levar espôsa  
Levo uma irmã querida.  
Chegámos já ao palacio  
Venha tôda a fidalguia  
Trago aqui a minha irmã  
Que há sete anos que não via.

## PASTORA

*Andante*



Deus te salve, ó Ana, Que fazes a-qui-. Pastora tam linda, E' que eu nunca vi. Tam longe da serra, A guardar o gado. Ai que sorte a minha De ter-te encontrado! Mas que fazes tu? Tam longe da aldeia Tira-te do sol Do sol que te queima.

— Deus te salve, ó Ana  
¿ Que fazes aqui?  
Pastora tam linda  
É que eu nunca vi.  
Tam longe da serra  
A guardar o gado  
; Ai que sorte a minha  
De ter-te encontrado!  
¿ Mas que fazes tu?  
Tam longe da aldeia  
Tira-te do sol  
Do sol que te queima.

— O sol não me queima  
Estou acostumada  
Ao calor do sol,  
Ao frio da geada.  
Mas que ouço agora  
É gritar de gado,  
São os cordeirinhos  
Que me têm faltado.

— Dá-me a tua cesta  
Mais o teu cajado,  
Que eu tos vou buscar  
Com todo o cuidado.

— Vá-se embora homem  
É forte tormento  
Não o posso ver  
Nem por pensamento.

— Mas que génio o teu  
Tão impertinente,  
Homens não são lobos  
Que comam a gente.

— Se tenho mau génio  
Faço muito bem,  
Só tenho bom modo  
P'ra quem me convém.

— O teu gado, ó Ana  
Eu aqui to trago,  
Tens um belo moço  
Para teu criado.  
Não tenhas receio  
Que se perca o gado,  
Podes conversar  
Comigo um bocado.

— Vá-se já daqui  
Não me dê pezar,  
Lá vem o meu amo  
Trazer-me o jantar.

— Eu não tenho medo  
Que venham os teus amos,  
Quero que eles saibam  
Que falamos ambos.

— As suas conversas  
Não as ouvirei,  
Vão ralar comigo  
Que muito tardei.

— Que tens tu amor  
Estás tam zangada,  
No meu coração  
Ficas retratada.  
Uma vez que queres  
Que me vá embora,  
Vai fugir o gado  
Pela serra fora.

— Se vai serra fora  
Deixá-lo lá ir,  
Se o não roubarem  
Tornará a vir.

— Não quero amorzinho  
Que percas o gado,  
Só quero contigo  
Passar um bocado.

— As suas palavras  
Não me dão abalo,  
Só quero saber  
Com quem é que falo.

— Sou filho do rei  
Assisto em palácio,  
Linda pastorinha  
Vem dar-me um abraço.

— Venha cá ó homem,  
Venha já correndo,  
Que o amor é cego  
Já me vou rendendo.

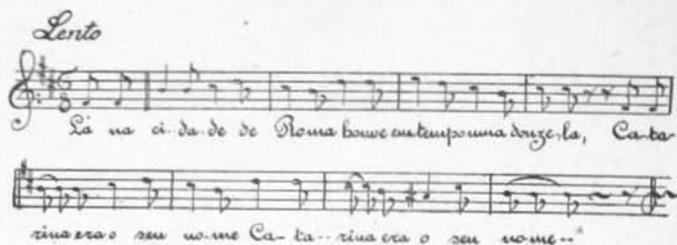
— Inda que me chames  
Eu lá não irei,  
Que a aposta que eu fiz  
Eu já a ganhei.

— Bem sei o que queres,  
Queres um abraço,  
O abraço que deres  
Dá-o apertado.

— O abraço que der  
Não tem má tenção,  
Saberás ó Ana  
Que sou teu irmão.  
Ó gente do povo,  
Acudi ao gado,  
Que foge a pastora  
C'o seu namorado.

— Vou gozar agora  
Da ventura minha,  
Depois de pastora  
Irei ser rainha.

## S.<sup>ta</sup> CATARINA



Lá na cidade de Roma  
Houve em tempo uma donzela  
Catarina se chamava ;  
Seu pai era um pêrro moiro,  
Sua mãe arrenegada.

Logo pela manhãzinha  
Seu pai a atormentava  
P'ra deixar a lei divina  
E a da moirama tomar.

— Não posso ter outra lei  
Com Jesus estou desposada.

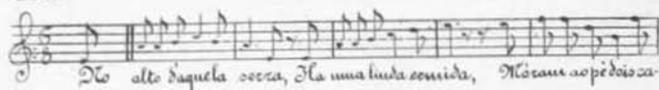
Ao ouvir tal desengano  
Seu pai mandava fazer  
Uma roda de navalhas,  
Tôdas mui bem afiadas,  
Meteu dentro um grande lobo  
A ver se a roda rodava.

Começou logo a rodar  
E o lobo ao meio cortou,  
Meteu dentro Catarina  
E logo a roda parava;  
Ao ver isto o pêrro moiro  
Mais raivoso se tornava.

Baixou um anjo do céu  
Para a santa acompanhar,  
Na mão trazia uma palma  
E a cruz de Cristo sagrada;  
A donzela entrou na glória,  
E o pai cruel e tirano  
Ao inferno foi parar.

## MILAGRE DA VIRGEM

*And.<sup>te</sup>*



No alto daquela serra  
Ha uma linda ermida,  
Moram ao pé dos casados  
Vivem em paz e alegria.  
A mulher era devota  
Da santa Virgem Maria ;  
Logo ao romper do dia  
Um rosário lhe oferecia.

Uma vizinha da casa  
Mau testemunho lhe erguia.  
Ao marido foi contar  
Que ella andava de amores  
C'um sacerdote de missa  
E era grande aleivosia.

—Prepara-te mulher minha  
Que te vou tirar a vida! —  
— Não tenho mêdo da morte  
Pois me matas inocente ;

Depois de tão cruel morte  
Só te peço que me enterres  
No altar mór da ermida  
Aos pés da Virgem Maria.

Prenhadinha de oito meses  
Já para os nove corria.

Um dia lá na ermida  
Um lindo canto se ouvia,  
Do fundo da sepultura  
Da inocente safa.

Abriram a sepultura  
Onde a encontraram parida  
Tendo nos braços uma filha  
Que se chamava Maria,  
S. José era o padrinho,  
Madrinha a virgem Maria.

## D. RAMIRO ARAGONES (1)

Caçadores que vão á caça  
Vão à caçada do rei,  
Se dais atenção ao caso  
O caso vos contarei.

Correram mas não caçaram,  
Té perderam os falcões;  
Tal que o rei já furioso  
Enchia-os de maldições.

Por fim cansados chegaram  
Ao castelo de Maynês;  
Viram lá uma donzela  
Mui formosa e mui cortês.

Formosa, mas triste, triste  
Por triste caso passado;  
E que eu agora vos conto  
Tal como me foi contado.

Três duques e mais seis condes  
Da grandeza de Castela  
Vieram todos pedir  
A mão da nobre donzela.

Mas em breve entrou o luto  
No castelo de Maynês,  
Pois entrou lá D. Ramiro,  
D. Ramiro o Aragonêz.

---

(1) Recolhido em Leiria Este romance não tem música propria.

Numa noite tenebrosa,  
Negra noite de traição,  
Roubou a nobre donzela  
Como um pêrro e vil ladrão.

E a desditosa donzela  
Amargo pranto chorava,  
Sem saber a que destino  
O roubador a levava.

Té que em breve D. Ramiro  
— És minha, tu bem o vês,  
Matei teu pai, tua mãe  
E teus irmãos todos três.

— Não choro nem pai nem mãe,  
Nem os meus caros irmãos,  
Foi a minha triste sorte  
Que me trouxe às tuas mãos.

E porque estou só no mundo  
Sem meus parentes tam q'ridos,  
Quero cortar os enfeites  
Dos meus bordados vestidos.

Empresta-me o teu punhal...  
— E êle deu-lho sem receio,  
; E ela prestes, erguendo o braço,  
Cravou-lho todo no seio...

.....

E assim foi que ella matando  
D. Ramiro o aragonêz,  
Vingou seu pai, sua mãe,  
E seus irmãos todos três!

## A IRMAN CATIVA (1)

Fui ao jardim colher flores  
Logo depois do sol nado,  
Ouvi uma voz cantando  
Um canto bem maguado.

— Quem canta lá no jardim,  
Quem assim pode cantar?  
— É a vossa escrava cristã  
A sua filha a embalar.

— Com a água dos meus olhos,  
Filha, te estou lavando,  
Com os meus compridos cabelos  
Te vou agora alimpando.

P'ra receber o baptismo  
Eu te teria levado;  
Mas 'stamos na mouraria  
Onde não há baptisado.

Poria-te o lindo nome  
De Rosa de Alexandria,  
Era assim que se chamava  
A minha irmã pequenina.

Roubou-a um perro moiro  
Uma manhã no jardim,  
Saudades que tenho dela  
Nunca se apartam de mim.

---

(1) Este romance não tem música própria.

— E se a tornasses a ver  
Ainda a conheceríeis ?  
— Só se fôsse por um sinal  
Que no ombro esquerdo tinha.

— Pois é essa a tua mana  
Que aqui vieste encontrar,  
E tirando o camisóte  
O sinal lhe foi mostrar.

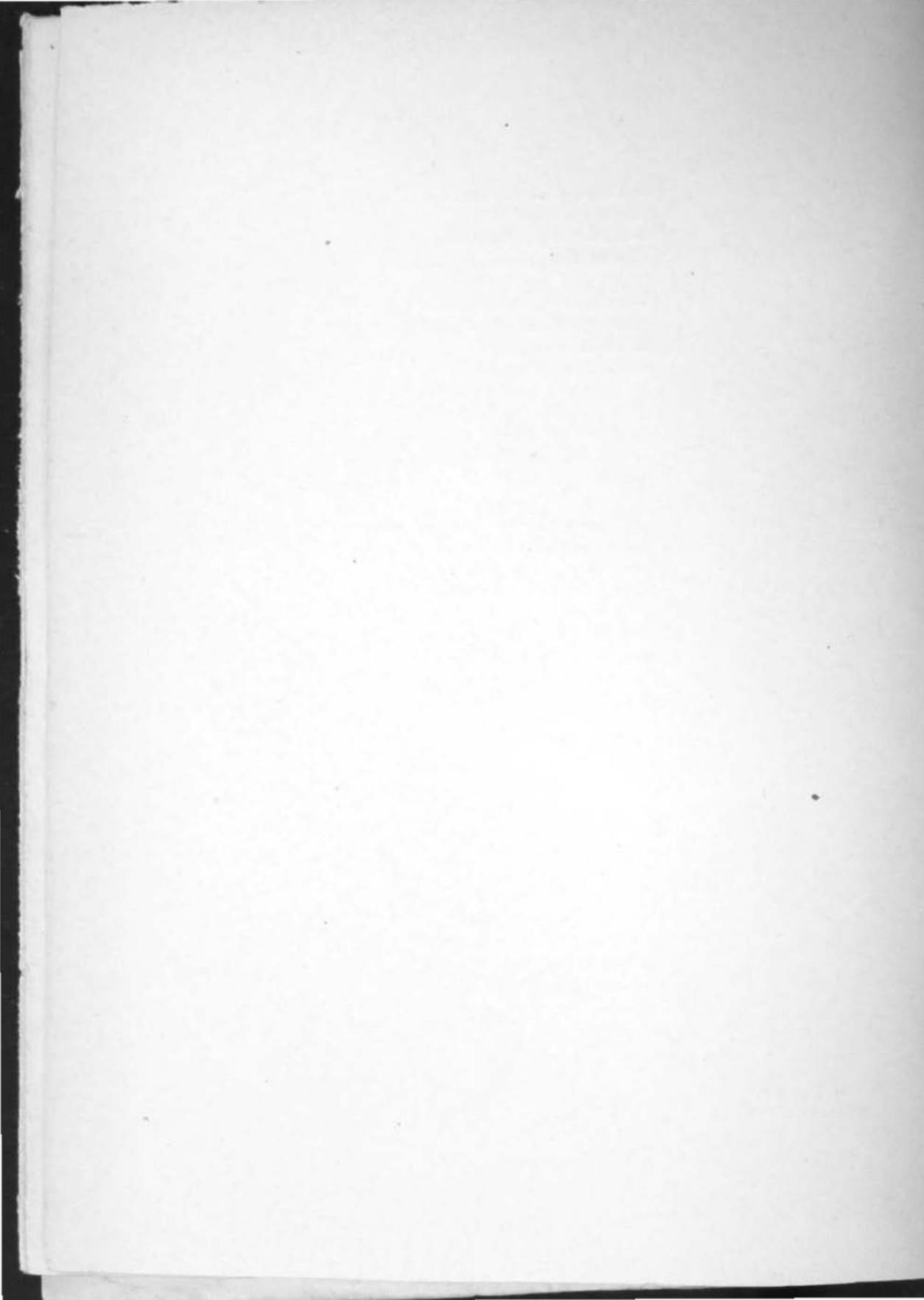
Tam espantáda ficou  
Que nem podia falar ;  
Abraçaram-se uma à outra  
Desataram a chorar.

Nisto chega o perro moiro  
Começou logo a bradar,  
Sem saber porque seria  
Que assim estavam a chorar.

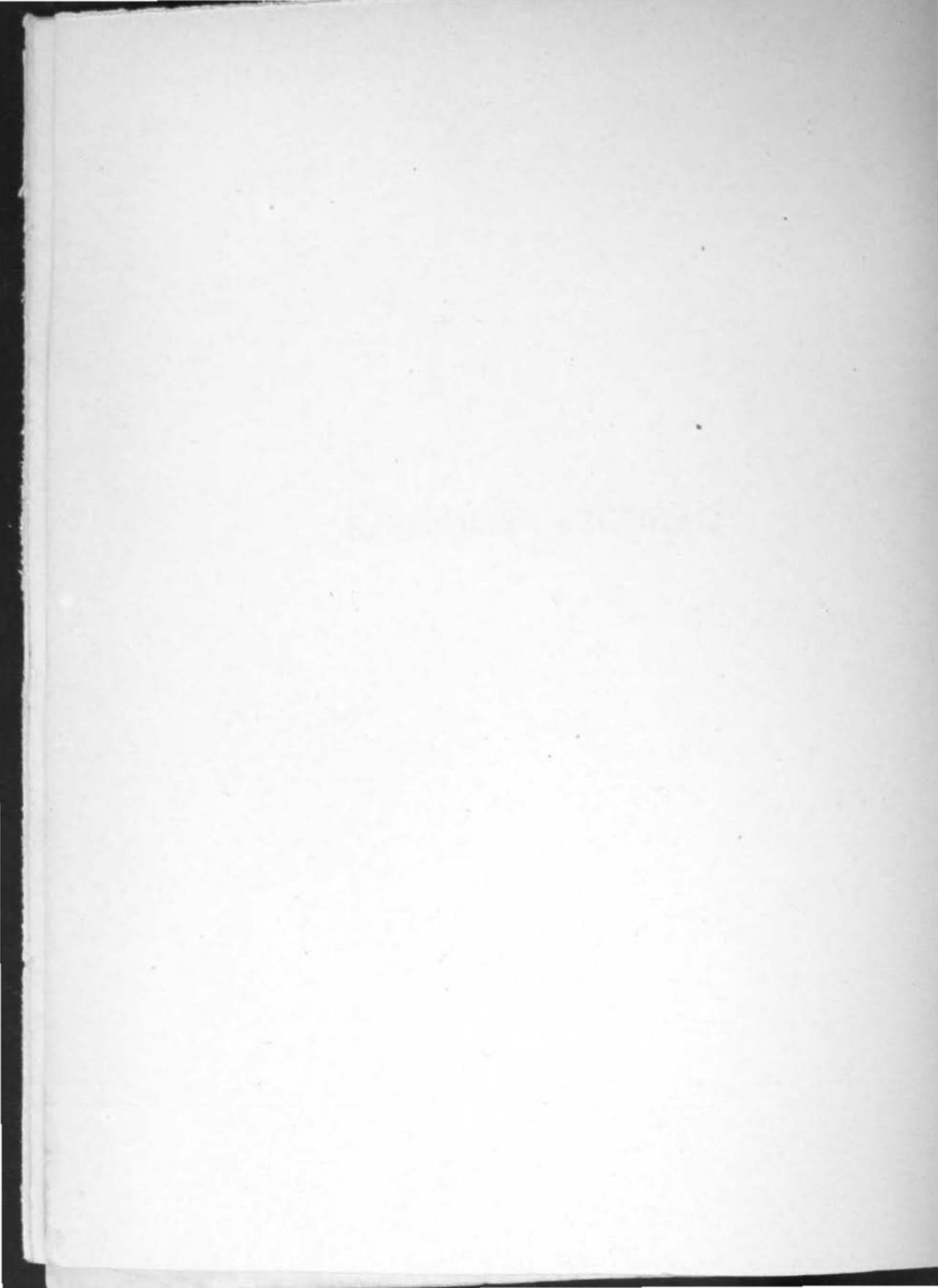
— ¿ Quem me havia de dizer  
Que encontraria a rainha  
A falar com uma escrava  
Logo pela manhãzinha ?

— Ella não é uma escrava  
Antes uma irman minha,  
Nunca me pôde esquecer  
Nem de noite nem de dia.  
Não estivesse eu casada  
Eu com ella fugiria.

Ajuntou suas riquezas.  
E numa noite bem negra,  
Quando o mouro já dormia,  
Poderam fugir as duas  
Das terras da mouraria.



CANÇÕES RELIGIOSAS



## NATAL (1)

*Moderato*

O po-vo de-vo-to. Se-queis vinde ver... Vinde à meia-noite que  
 ha-de nascer Vinde à meia-noite que ha-de nascer. Meia-noite já é da-da Vinde todos a-do-re-mos,  
 Vinde ver o Deus menino, Vinde todos e louvemos. Vinde ver o Deus Menino, Vinde todos e louvemos.  
 Vinde ver o Deus Menino, Vinde todos e louvemos. Vinde ver o Deus Menino, Vinde todos e louvemos.  
 Vinde ver o Deus Menino, Vinde todos e louvemos. Vinde ver o Deus Menino, Vinde todos e louvemos.

Ó Povo devoto  
 Se quereis vinde ver,  
 Vinde à meia-noite  
 Que ele ha-de nascer.

Meia-noite já é dada,  
 Vinde todos, adoremos,  
 Vinde ver o Deus Menino,  
 Vinde todos e louvemos.

(1) Cantava-se antigamente nos conventos de freiras, na noite de Natal, em frente do preseppe armado na igreja.

Louvai, louvai,  
Pastores cantai,  
Que Deus é nascido,  
Ó anjos louvai.

Vinde Pastorinhos,  
Cantando e rindo,  
Vereis o menino  
Como é tão lindo.

Vinde pastorinhos  
Com vossas ofertas,  
Para vós estão  
As portas abertas.

## NATAL (1)

The musical score is written on three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a tempo marking 'Mod<sup>to</sup>'. The lyrics under the first staff are 'Do va-rião nasceu a vara, Da vara nasceu a flor. E da'. The second staff has a 'Menos' marking above it and continues the lyrics 'flor nasceu Maria, De Maria o redentor Glo.....ria'. The third staff continues with 'in excelsis Deo! Glo.....ria in excelsis De...o'.

Do varão nasceu a vara,  
Da vara nasceu a flor,  
E da flor nasceu Maria,  
De Maria o Redentor!

Gloria in excelsis Deo — bis

(1) Mesma procedência da antecedente.

## NATAL (1)



Ó infante suavíssimo  
Vinde, vinde já ao mundo,  
Livar-nos do cativoiro,  
Dêsse abismo tão profundo.

Vinde, vinde pastorinhos,  
Com um feixinho de lenha,  
Para aquecer o menino  
Que nasceu numa choupana.

---

(1) Mesma procedência dos dois anteriores.

## ALVIÇARAS (1)

Já os pas-sa...za...zi-nhos can-tam, na oli-  
uos... dar as al- viça-ras, à Deu-  
veí... ra do a...dro...  
ra do Ro-sa-ri-o... Vamos

Já os passarinhos cantam  
Na oliveira do adro:  
Vamos nós dar as alviçaras  
À senhora do Rosário.

Senhora dai-me as alviçaras  
Que eu vos venho pedir;  
O vosso amado filho  
Já começa a resurgir.

Aleluia, Aleluia,  
Aleluia de contino,  
Com este lindo cantar  
Se alegra o verbo divino.

(1) Em algumas aldeias da Beira Baixa, no sábado da Aleluia pela meia noite, reúne-se o povo junto da igreja matriz, entoando canções religiosas a que chamam *Alviçaras*, que repetem junto das capelas dos arredores, terminando a romagem à porta do párocho da freguesia. Francisco Serrano, nas *Canções da minha terra*, regista uma canção religiosa recolhida na Estremadura com o mesmo assunto, mas com letra e música diferentes.

A senhora do Rosário  
Está cada vez mais bela :  
Tem agora um manto novo  
Que lhe veio de Castela.

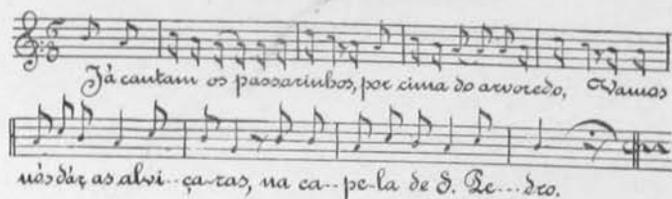
Ó Senhora do Rosario,  
Linda roça vermelhinha,  
Descei do vosso altar  
Para ser minha madrinha.

Já os passarinhos cantam  
Nos braços da santa cruz,  
As alviças vamos dar  
Hoje ao menino Jesus.

Os passarinhos já cantam  
Por cima da sacristia,  
As alviças vamos dar  
A Nossa Senhora da Guia.

Já os passarinhos cantam  
Por cima da verde cana,  
Vamos nós dar as alviças  
À capela de Sant'Ana.

## ALVIÇARAS



The image shows two staves of musical notation. The top staff is a treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The bottom staff is a bass clef with a similar key signature and time signature, featuring a simple accompaniment of eighth notes. The lyrics are written below the staves.

Já cantam os passarinhos, por cima do arvoredó, *Vamos*  
nós dar as alviças, na ca-pe-la de S. Pe-dro.

Já cantam os passarinhos  
Por cima do arvoredó:  
Vamos nós dar as alviças  
Na capela de S. Pedro.

Acorde senhor Vigário,  
Acorde, não durma tanto,  
Nós já vimos da igreja  
Vamos para o Espírito-Santo.

Já apareceu a aleluia,  
Venturoso quem a achou:  
Achou-a o senhor Vigário  
No sacrário a fechou.

Os olhos do sacristão  
Mais os do senhor Vigário  
São quatro velas acesas  
Que alumiam o sacrário.

Está fechado o sacrário,  
Fechado já se não abre,  
Fechou-o o senhor Vigário  
Consigo levou a chave.

Aleluia, aleluia,  
Aleluia lá dos ceus  
Com êste lindo cantar  
Se alegrou a mãe de Deus.

Divino Espírito-Santo  
A pombinha quere voar,  
Quem fôra anjo do ceu  
Que a pudesse acompanhar.

## JACULATORIA (1)

*Lento*

Je...sus Je...sus

Je...sus A...mor

Jesus! Jesus! Jesus! Amor!

---

(1) Canta-se em diferentes localidades, principalmente durante a quaresma.

## JACULATORIA (1)

*Lento*

Musical score for "Jaculatoria (1)". The score is in G major and 4/4 time, marked *Lento*. It consists of two systems. The first system has a Soprano part with a whole rest and a Tenor part with a melodic line. The second system has a Soprano part with a whole note and a Tenor part with a melodic line. The lyrics are "Senhor Deus de misericórdia" and "Tende misericórdia de nós."

Senhor Deus de Misericórdia, tende misericórdia de nós.

(1) Canta-se em diferentes localidades nas procissões de penitência, principalmente durante a quaresma.

JACULATORIAS AO CORAÇÃO  
DE JESUS

*Lento*



*Moderato*

*No*

*Coração de Jesus, fonte de todas as graças*

vi-no a-mor em que ar-deis in-flamai meu co-ra-ção.....

Di-vi-no amor em que ar-deis in-flamai meu co-ra-ção.....

Coração de Jesus, fonte de tôdas as graças.

No divino amor em que ardeis inflamai meu coração.

Coração de Jesus, formado no fidelíssimo ventre da Virgem Maria.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, santuário da divindade.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, templo da santidade.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, modelo de brandura e humildade.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, frágua de amor,

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, mar de bondade.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, trono de misericórdia.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, porta do céu.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, nossa paz e consolação.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, opresso pela dor dos nossos pecados.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus refúgio dos pecadores e consolação  
dos aflitos.

*No divino amor, etc.*

Coração de Jesus, rei de todos os corações.

*No divino amor em que ardeis. inflamai meu coração.*

## A VIRGEM

*Andante*

Ó Virgem a-mável ce-leste Mari... a, Nossa luz e  
qui a Nossa vida e a-môr. <sup>1ª vez</sup> <sup>2ª vez</sup> *Cantemos todos com grande*  
*fervor, rogando á Virgem seu divino amor, Cantemos môr. Ó virgem soberana, Dos*  
*ceus a-le-gri-a. A acudi-mos agora E na última agonia----*

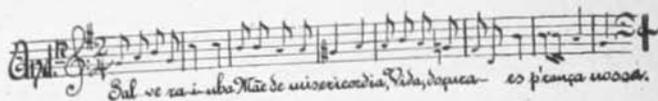
The musical score is written on four staves. The first staff begins with the tempo marking 'Andante' and the lyrics 'Ó Virgem a-mável ce-leste Mari... a, Nossa luz e'. The second and third staves contain the lyrics 'qui a Nossa vida e a-môr. Cantemos todos com grande' and 'fervor, rogando á Virgem seu divino amor, Cantemos môr. Ó virgem soberana, Dos'. The fourth staff contains the lyrics 'ceus a-le-gri-a. A acudi-mos agora E na última agonia----'. There are two '1ª vez' and '2ª vez' markings above the second staff, indicating repeated sections of the music.

Ó Virgem amável,  
Celeste Maria,  
Nossa luz e guia,  
Nossa vida e amor.

Cantemos todos  
Com grande fervor,  
Rogando á Virgem  
Seu divino amor.

Ó virgem Soberana  
Dos ceus alegria,  
Acudi-nos agora  
E na última agonia.

## SALVE RAÍNHA (1)



Salvé rainha, Mãe de Misericordida, vida, doçura, esperança nossa, salvé. A vós bradamos, os degredados filhos de Eva, a vós suspirando, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste destêrro nos mostrai a Jesus, bemdito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, doce, sempre virgem Maria; rogai por nós, Santa mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amen.

---

(1) Canta-se em diferentes localidades nas festas da Virgem.

## BEMDITO

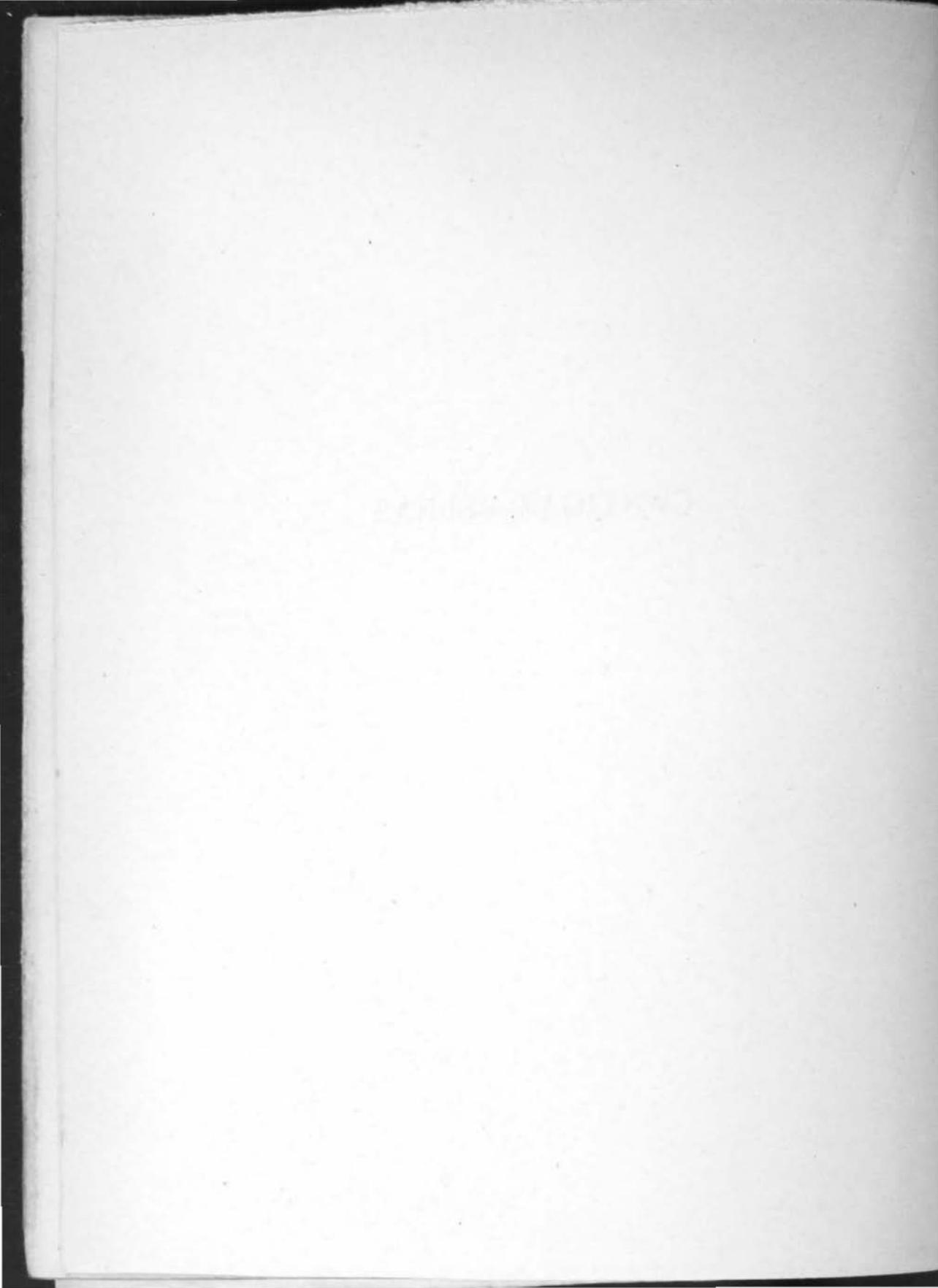
*Moderato*

Bem di to c louvá do se...ja E Santíssi-mo Sa-cra-men-to do ventre sagra-do Da...vir-gem pu-ri-sí-ma Sa-ncta Ma-ri-a Sa-ncta Ma-ri-a Glo-ri-a Pa-tri Pa-tri et fi-li-o et spi-ri-tu i San-cto Et men

Bemdito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fructo do ventre sagrado da Virgem Puríssima, Santa Maria. *Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto. Amen.*



CANTIGAS VELHAS



## CARACOL (1)

(DESCANTE)

*Allegretto*

O ca-ra-cól é vá-di-o, Ó ló É vá-di-o por que que-re o ló É  
co-mo o ra-paz sol-tei-ro Ó ló Em quan-to não tem mu-

*Abc. Tum tum ao redol, meu bem caracol. Canta pintassilgo, canta o rouxinol.*

O caracol é vadio,  
Ó ló,  
É vadio porque quere;  
É como o rapaz solteiro,  
Ó ló,  
Emquanto não tem mulher!

Tum, tum, ó redol,  
Meu bem caracol,  
Canta o pintassilgo,  
Canta o rouxinol

(1) Esta cantiga parece datar dos fins do século XVIII.

Degredaram-me p'rá Índia,  
Ó ló,  
Por eu jogar a petisca;  
Nã Índia tambem se joga,  
Ó ló  
O tentilhão mais a bisca.

Tum, tum, ó redol,  
Meu bem caracol,  
Canta o pintassilgo,  
Canta o rouxinol.

P.<sup>o</sup> PAULINO

The musical score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Allegro' and contains the lyrics 'O senhor padre Paulino, venha-me falar á grade, Que eu quero tomar a'. The second staff starts with 'Andante' and contains 'mões, com vossa paternidade. Ó tira-na Ó tira-mi-uba'. The third staff begins with 'Allegro' and contains 'Por mais que façaõ não has de ser minha, Por mais que façaõ não has de ser minha'.

Ó Senhor Padre Paulino  
Venha-me falar á grade,  
Que eu quero tomar amores  
Com vossa paternidade.

Ó tirana,  
Ó tiraninha,  
Por mais que façaõ }  
Não has-de ser minha } *bis*

## PASSARINHO TRIGUEIRO (1)

*Moderato*



Passa... si oho trigueiro Põe-te no ramo, Quando vires a noite  
Vem-te chegando Toque, toque, toque, Vamos a S. Roque, Para ver o peraltos que trazem capote

Passarinho trigueiro  
Põe-te no ramo,  
Quando vires a noite  
Vem-te chegando.

Toque, toque, toque,  
Vamos a S. Roque,  
Ver os peraltas  
Que trazem capote.

(1) Data do século XVIII. — Muito conhecida em todo o país.

## MARIA CACHUCHA (1)

The musical score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Allegretto' and the key signature of one sharp (F#). The melody is written in a treble clef. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and includes the instruction '(Dançando)' in parentheses. The third staff concludes the piece with a double bar line and a fermata.

Allegretto

Maria Cachucha com quem dormes tu?  
(Dançando)

Eu durmo sózinha sem medo nenhum!

Maria Cachucha  
Com quem dormes tu?  
Eu durmo sózinha  
Sem medo nenhum.

Maria Cachucha  
Com quem dormes, dormes;  
Eu durmo c'um frade,  
Frades não são homes.

Maria Cachucha,  
Cachucha Maria,  
Que tu eras cachucha  
É que eu não sabia.

(1) Esta canção é espanhola, e parece datar dos fins do século XVIII; mas espalhou-se no nosso país onde teve grande popularidade durante largos anos.

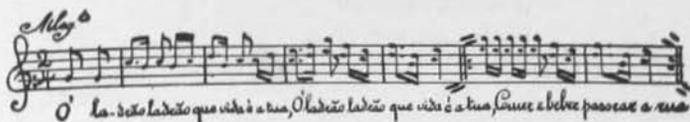
Maria Cachucha  
Quem te cachuchou?  
Foi um frade Bento  
Que por'qui passou.

Maria Cachucha  
Não vás ao Rocio,  
Aqui tens dinheiro  
Sustenta o teu brio.

Maria Cachucha  
Não vás ao quintal,  
Com a saia rôta  
Que parece mal.

Maria Cachucha  
Não vás passear,  
Chove agora muito  
Podes-te molhar.

## LADRÃO (1)



Ó ladrão, ladrão,  
Que vida é a tua ?  
Comer e beber  
Passear a rua.

Era meia noite  
Quando o ladrão veio:  
Bateu tres pancadas,  
Á porta do meio.

O ladrão da noite  
É como os pardaes,  
Acarreta as moças  
Para os olivães.

O ladrão da noite  
Nunca daqui sai:  
P'ra casar comigo  
Pedi-me a meu pai.

---

(1) Muito espalhada em todo o país.

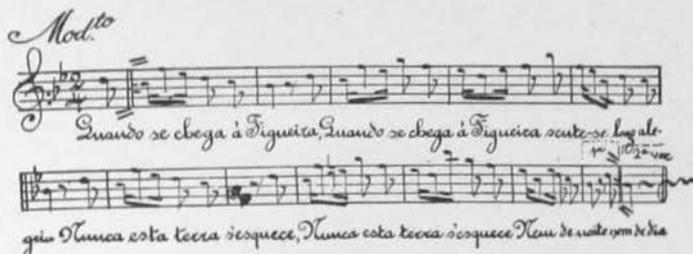
Ó ladrão, ladrão,  
Vai roubar, se queros,  
Lá por esse mundo  
Há muitas mulheres.

Ó ladrão, ladrão,  
Ladrão de Coimbra,  
Roubastes a moça  
Porque era tam linda.

## LUNDU DA FIGUEIRA

(COREOGRÁFICA)

*Mod.<sup>to</sup>*



Quando se chega à Figueira, Quando se chega à Figueira sente-se logo ale-  
gria Nunca esta terra se esquece, Nunca esta terra se esquece Nem de noite nem de dia

*Quando se chega à Figueira,  
Sente-se logo alegria:  
Nunca esta terra se esquece  
Nem de noite nem de dia.*

Tavarede, limão verde,  
Buarcos, panela velha,  
Figueira, barquinho d'oiro  
Onde o meu amor navega.

O meninas da Figueira  
Acudi ao Cabedelo,  
Deu um navio à costa  
Com enfeitos p'ró cabelo.

Ó Buarcos, ó Buarcos,  
Senhora da Encarnação,  
O retrato da Senhora  
Trago eu no coração,

Vou êste ano à Figueira,  
Êste ano à praia vou:  
Quando chegar quero ver  
Onde o meu amor ficou.

Não sei que terra é Figueira,  
Que tam nomeada é:  
Figueira que não dá figos  
É melhor torcer-lhe o pé.

As meninas da Figueira  
O seu dote é uma cesta,  
Andam de porta em porta:  
«Quem merca a sardinha fresca!»

Tudo o que no mar embarca  
À Figueira chega bem,  
Tudo vem e torna a vir  
Só o meu amor não vem.

De Buarcos à Figueira,  
Senhora da Encarnação,  
Lá vem o meu amorsinho  
Na embarcação.

O S. João da Figueira,  
Vive mesmo ao pé do mar:  
Detraz da sua capela  
Anda a sardinha a saltar.

Ó Buarcos, ó Buarcos,  
A Figueira está ao pé:  
Quero ver o meu amor  
Que a vontade boa é.

Ó Figueira, ó Figueira,  
Que tens marinhas de sal,  
És a terra mais bonita  
Que se encontra em Portugal.

## MARIANITA (1)

*Alleg<sup>ro</sup>*

Os olhos da Marianita, são verdes cõr de limão Os mããli  
sim, Marianita, ai sim, Ai sim Marianita ai não Ai não

Os olhos da Marianita  
São verdes cõr de limão  
Ai sim, Marianita, ai sim,  
Ai sim, marianita, ai não.

Os olhos da Marianita  
Tenho eu aqui na mão  
Ai sim, etc.

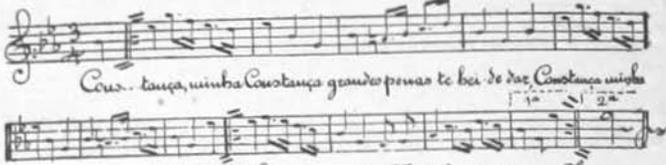
Os olhos da Marianita  
Mataram o meu coração  
Ai sim, etc.

Os olhos da Marianita  
São pretos como o carvão  
Ai sim, Marianita, ai sim,  
Ai sim, Marianita, ai não.

(1) Conhecida em todo o país. — Data do princípio do século XIX.

## CONSTANÇA

*Mod.<sup>to</sup>*



Constança, minha Constança grandes penas te hei-de dar, Constança minha  
Constança grandes penas te hei-de dar, Nem hei-de casar contigo, Nem te hei-de deixar casar.

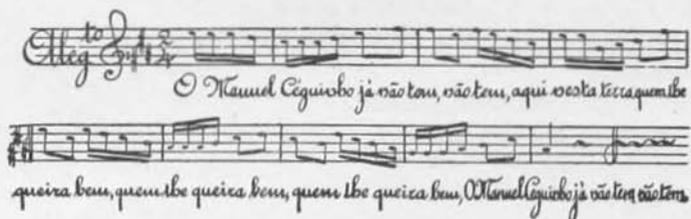
The musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, folk-like style. The bottom staff is in bass clef and provides a simple harmonic accompaniment. The lyrics are written in a cursive hand below the staves.

Constança, minha Constança,  
Grandes penas te hei-de dar :  
Nem hei-de casar contigo,  
Nem te hei-de deixar casar.

Ó Constança não me deixes,  
Que eu nunca te deixarei :  
Disfarça e namora outro,  
Que eu também assim farei.

Constança, minha Constança,  
Não sei que de ti será :  
São acasos da ventura,  
São voltas que o mundo dá.

## MANUEL CÉGUINHO



The image shows two staves of musical notation. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. It begins with the tempo marking 'Allegro'. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The second staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. It provides a bass line for the melody. The lyrics are written below the staves.

O Manuel Céguinho já não tem, não tem, aqui nesta terra quem lhe  
queira bem, quem lhe queira bem, quem lhe queira bem, O Manuel Céguinho já não tem, não tem,

O Manuel céguinho  
Já não tem, não tem,  
Aqui nesta terra  
Quem lhe queira bem.

Ó Manuel céguinho,  
Ó Manuel cegão,  
Ó cara de burro,  
Ó grande ladrão.

O Manuel céguinho  
É um mariola,  
Foi à romaria,  
Quebrou a viola.

O Manuel céguinho  
Foi à Mealhada,  
C'uma bota rota  
Outra remendada.

O Manuel céguinho  
É muito mau homem,  
Vai para a igreja  
Se hade rezar, dorme.

O Manuel céguinho  
Já lá vai p'ró Pio, (1)  
Ao passar a ponte  
Deu um assobio.

O Manuel céguinho  
Foi aos camarões,  
Para dar ás moças  
Que tinham sezões.

O Manuel céguinho  
Foi aos carangueijos,  
Para dar ás moças  
Que tinham desejos. (2)

---

(1) Antigo Cemitério de Coimbra.

(2) Cantigas espalhadas em todo o país.

Com a mesma música cantam-se também os seguintes versos:

Santa Clara é freira,  
Sant'Antonio é frade  
P'ra casar as moças  
Tem habilidade.  
Tem habilidade,  
Não me casa a mim,  
Viva Sant'Antonio,  
Viva S. Joaquim I

## A SAIA BALÃO (1)

(COREOGRÁFICA)

*Allég.<sup>ro</sup>*

A-fasta janota a-fasta, deixa passar o balão. A-lão-Éo.  
1<sup>a</sup> vez 2<sup>a</sup> vez

As meninas d'agora, São cheias de presunção. Éo ção

*Afasta, janota, afasta,  
Deixa passar o balão,  
Estas meninas de agora  
São cheias de presunção.*

Mal empregado vestido  
Arrastando pelo chão:  
Afasta, janota, afasta,  
Deixa passar o balão.

Afasta, janota, afasta,  
Deixa passar o balão:  
As mulheres parecem dornas  
Quer de inverno quer de verão

(1) Meados do século XIX — Conhecida em todo o país.

Que linda vai a menina  
Com a saia de fustão :  
Afasta, janota, afasta,  
Deixa passar o balão.

Afasta, janota, afasta,  
Deixa passar o balão :  
As mulheres vão pelo ar,  
Ó que grande reinação !

*Afasta, Janota, afasta,  
Deixa passar o balão :  
Se acabasse uma tal moda  
Que grande satisfação !*

## A MENINA VAI AO BAILE

(COREOGRÁFICA)

*Alleg.<sup>ro</sup>*



*A menina vai ao baile, ó vindima, A menina vai ao baile, ó vindima, Saia  
saia de balão, Brinquem todos, brinquem todos, brinquem todos que aqui estão*

*A menina vai ao baile,  
Ó vindima,  
Leva saia de balão.*

*Brinquem todos,  
Brinquem todos,  
Brinquem todos,  
Que aqui estão.*

*Tambem leva a meia branca,  
Ó vindima,  
Sapato de cordovão.*

*Brinquem todos, etc.*

*A menina vai ao baile,  
Ó vindima,  
Com seu lencinho na mão.*

*Brinquem todos, etc.*

A menina vai ao baile,  
Ó vindima,  
Já entrou para o salão.

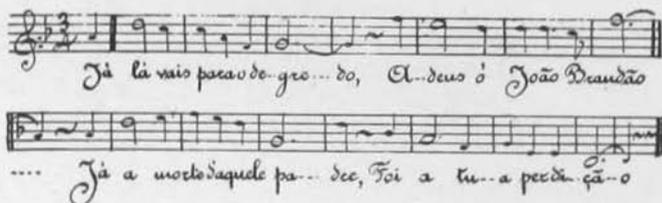
*Brinquem todos, etc.*

A menina vai ao baile,  
Ó vindima,  
Vai fazer um figurão.

*Brinquem todos,  
Brinquem todos,  
Brinquem todos,  
Que aqui estão!*

## JOÃO BRANDÃO (1)

(DESCANTE)



Já lá vais para o de... gre... do, Adeus ó João Brandão  
.... Já a morte d'aquela pa... dre, Foi a tu... a perdição

Já lá vais para o degredo,  
Adeus, ó João Brandão,  
A morte d'aquela padre  
Foi a tua perdição.

Dei morte cruel a muitos  
Que encontrava nos caminhos,  
Matei mesmo uma creança  
Que m'estendia os bracinhos.

Estou preso numa cadeia,  
Estou no inferno a arder:  
Adeus Carolina Augusta  
Já te não torno a ver.

(1) Por ocasião do julgamento e condenação do famigerado João Brandão (Junho de 1869), que durante muitos anos fôra o terror da provincia da Beira, appareceu este descante que rapidamente se popularisou. João Brandão, que tinha nascido em 1827, faleceu no degredo (Catumbela — Africa Occidental) em 1880.

De sete amigos que tive  
Nenhum me dá paixão :  
Só tu, Carolina Augusta,  
Levo no meu coração.

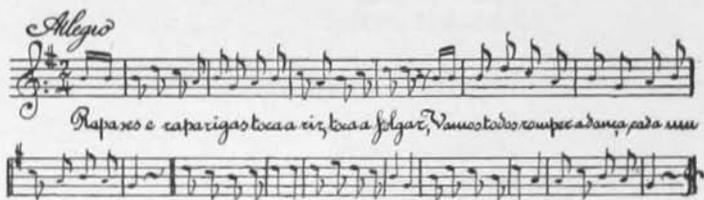
Vou partir p'rá costa d'Africa,  
Onde tenho de morrer :  
Nem amigos nem dinheiro  
Já me puderam valer.

C'o a leva dos degradados  
Em breve me embarcarei :  
Adeus terra de Midões,  
Que nunca mais te verei.

## BAILARICO

(COREOGRÁFICA)

*Allegro*



Rapaços e raparigas toca a viz, toca a folgar, Vamos todos rompa a dança cada um  
traga o seu par. Vai ao bailarico, Senhora Maria, Temos bailarico Para todo o dia.

Rapações e raparigas  
Toca a rir, toca a folgar  
Vamos todos, rompa a dança  
Cada um com o seu par

Vai ao bailarico  
Senhora Maria,  
Temos bailarico  
Para todo o dia.

*Rapações e raparigas, etc.*

Vai ao bailarico  
O senhora Ana,  
Temos bailarico  
P'ra toda a semana.

*Rapações e raparigas, etc.*

Vai ao bailarico  
Ó senhora Inês  
Temos bailarico  
Para todo o mês.

*Rapaças e raparigas, etc.*

Vai ao bailarico  
Ó senhor João,  
Temos bailarico  
Para todo o v'ráo.

*Rapaças e raparigas, etc.*

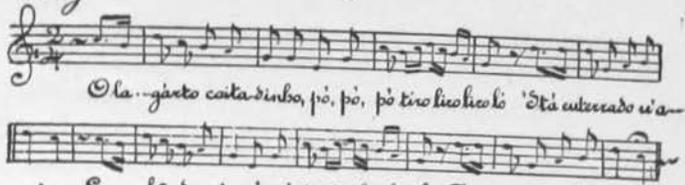
Vai ao bailarico  
Senhor Mariano,  
Temos bailarico  
Para todo o ano.

*Sapases e raparigas*  
*Toca a rir, toca a folgar*  
*Vamos todos, rompa a dansa*  
*Cada um traga o seu par.*

## O LAGARTO

(DESCANTE)

*Alleg<sup>retto</sup>*



O la-garto coita diabo, pó, pó, pó tiro liro liro ló 'Stá enterrado na arêa

Quem o fôr desenterrar, pó, pó, pó tiro liro liro ló Tem dez anos de cadeia.

The image shows two staves of musical notation in a treble clef with a 2/4 time signature. The first staff begins with the tempo marking 'Alleg<sup>retto</sup>'. The lyrics are written below the notes, with some words like 'arêa' and 'cadeia' appearing at the end of the lines.

O lagarto, coitadinho,  
Pó, pó, pó, tiro liro, liro ló,  
Está enterrado na arêa.

Quem o fôr desenterrar,  
Pó, pó, pó, tiro liro, liro ló,  
Tem dez anos de cadeia.



DANÇAS DE RODA

E

DESCANTES

DRIVER & SON

NEW YORK

## ROLINHA (1)

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves. The top staff is a vocal line in G major, 4/4 time, with lyrics written below it: "A rolinha, ai dom celidom, caiu caiu o meu bem". The bottom staff is a piano accompaniment line, also in G major, 4/4 time, with lyrics written below it: "bem A ro... bem No regato d'agua ai dom celidom Nunca mais se viu". The piano part includes first and second endings for the phrase "caiu caiu o meu bem".

Se te eu não amo devéras,  
Nunca eu tenha bom fim:  
Ceus e terra, fogo e água,  
Seja tudo contra mim.

A rolinha,  
Ai dom celidom,  
Caiu, caiu,  
Ó meu bem  
No regato d'agua,  
Ai dom celidom,  
Nunca mais se viu  
Ó meu bem!

(1) Extremadura.

Já os canteiros tem flor  
Já chegou a primavera :  
Meu amor, inda aqui estou  
E ainda sou quem era.

*A rolinha, etc.*

O meu lencinho encarnado  
Tem a bainha por fóra :  
Quem me dera agora ver  
O rapaz que me namora.

*A rolinha, etc.*

Atras de ti meu amor  
Meus olhos chorando vão,  
Como um soldado na guerra,  
Atraz do seu capitão.

*A rolinha, etc.*

A-pesar-de meu pai querer  
Não serei tua mulher :  
Governo na minha mão,  
Posso dá-la a quem quizer.

*A rolinha, etc.*

O encarnado é guerra,  
Quem gosta dele faz gala :  
Ha muito que eu andava  
Para te dar uma fala.

*A rolinha, etc.*

Eu sou cravo e tu és rosa  
Não sei qual valerá mais:  
O cravo nasce á janela,  
A rosa pelos quintais.

*A rolinha, etc.*

A lua veste de branco,  
Esta noite vai casar;  
Madrinha é Nossa Senhora,  
Padrinho é o luar.

*A rolinha, etc.*

Ha quem procure e não ache,  
Eu sem procurar achei:  
Ha quem morra e não se enterre,  
Eu sem morrer me enterrei.

*A rolinha, etc.*

Dizes que tens tres amores,  
Mais de vinte tenho eu:  
Se mais quizesse mais tinha,  
Foi sorte que Deus me deu.

*A rolinha,  
Ai dom celidom,  
Caiu, caiu,  
O' meu bem  
No regato d'agua,  
Ai dom celidom,  
Nunca mais se viu  
O' meu bem.*

## O PAPELINHO (1)

(COREOGRÁFICA)

*Allegretto*



Atirei c'o papelinho ao ar Atirei c'o papelinho aoventa, O ladrão do pape-  
linho ca-iu-me no pensamento. Ati-mento 'stou preso a-qui  
nesta ca-deia Por causa de ti, Por causa de ti.

Atirei c'o papelinho ao ar,  
Atirei c'o papelinho ao chão,  
E o ladrão do papelinho  
Caiu-me no coração.

*Estou preso aqui  
Nesta cadeia  
Por causa de ti,  
Por causa de ti.*

(1) Espalhada em todo o país.

Atirei c'o papelinho ao chão,  
Atirei c'o papelinho ao vento,  
E o ladrão do papelinho  
Caiu-me no pensamento.

*Estou preso aqui, etc.*

Atirei c'o papelinho ao vento,  
Atirei c'o papelinho ao ar,  
E o ladrão do papelinho  
Foi logo cair ao mar.

*Estou preso aqui  
Nesta cadeia  
Por causa de ti,  
Por causa de ti.*

## O CEGO DA ABRUNHEIRA (1)

(CANTIGA)

*Allegretto*



Certo cego canta moço, Faz a tua obrigação, que elle é rico, tem carôço, dá p'lo menos  
um tostão, Tenha dô do pobre cego, Meu senhor de estimação, não fizes de cantar, não aporbo  
esse sim-tou. Vou me já dequi-pica fora, isto assim não me camuza, um pataco ou mais do quê  
Não fizesse fôto eningum

CEGO

Anda moço, canta cego,  
Faz a tua obrigação,  
Que elle é rico, tem carôço,  
Dá p'lo menos um tostão ;  
Tenha dô do pobre cego  
Meu senhor de estimação.

(1) Na Abrunheira, aldeia dos subúrbios de Coimbra, vivia ha anos um homem, que levava vida regalada, percorrendo feiras e romarias acompanhado de um cego por ele contratado, tocando guitarra, cantando e pedindo esmola.

Era conhecido em toda a parte pelos seus alegres e improvisados descantes o *Cego da Abrunheira*, a quem todos davam esmola de bôamente, e que assim amealhou durante a sua longa existencia um bom pecúlio.

De entre as cantigas que com mais frequência ele e o companheiro entoavam, destacamos a que publicamos, com a respetiva musica.

MOÇO

Ando farto de cantar  
Não apanho nem vintem,  
Vou-me já d'aqui embora,  
Isto assim não me convem;  
Um pataco ou mei'tostão  
Não fazem falta a ninguém.

CEGO

Entre tanta gente junta  
Não nos dão nem um real,  
Ninguém tem dó do céguinho,  
Nem repara no seu mal;  
Aqueles que tem riqueza  
Não se lembram da pobreza.

MOÇO

Eu já tenho a bôca seca  
De'star a cantar sósinho,  
Venha de lá uma pinga,  
Dêem-me um copo de vinho;  
E também não era mau  
A posta de bacalhau.

## DERRIÇO (1)

(COREOGRÁFICA)

*All.<sup>o</sup>*

Alma vida e cora-ção Nada disto te neguei Alma neguei Não  
espero mais de mim Porque já tudo te dei Não co dei Se queres que eu a  
Não digas isso vivo triste sem o meu derriço Não disto com uma derriço

Alma, vida e coração  
Nada disto te neguei:  
Não esperes mais de mim,  
Porque já tudo te dei.

*Se queres que eu viva  
Não digas isso:  
Eu vivo triste  
Sem o meu derriço.*

Se eu quisesse ter amores  
Arranjava mais de um cento:  
Mas só quero a linda flor  
Que trago no pensamento.

*Se queres que eu viva  
Não digas nada :  
Eu vivo triste  
Sem a minha amada.*

Se estas arvores falassem  
Qualquer delas te diria,  
As lagrimas que eu chorava  
Nos dias que te não via.

*Se queres que eu viva  
Dá-me um beijinho :  
Eu vivo triste  
Sem o meu bemzinho.*

Fui ao prado colher flores  
No mar conchas apanhei :  
Em vida subi ao ceu  
Mas teu amor não ganhei.

*Se queres que eu viva  
Dá-me licôr :  
Que vivo triste  
Sem o meu amôr.*

## ONDE LEVA A MOÇA? (1)

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

De eu quise ter amores, Arranjava mais de um cento. De eu canto  
só amo a linda flor, Que trago no pensamento. *1ª vez* *2ª vez* *1ª vez* *2ª vez*

*a moça, o senhor soldado? Levo-a roubada que é do meu agrado.*

Se eu quisera ter amores  
Arranjava mais de um cento:  
Mas só amo a linda flor  
Que trago no pensamento.

*Onde leva a moça  
O senhor soldado?  
Levo-a roubada  
Que é do meu agrado.*

O meu amor quer saber  
O gosto que um beijo tem:  
São afetos de quem ama,  
Carinhos de quem quer bem.

(1) Minho.

*Onde leva a moça  
Ó senhor sargento?  
Levo-a roubada  
Para o regimento.*

Tu es o garfo de prata  
Com que cômô á minha meza,  
Embora fale com outros,  
Só a ti guardo firmesa.

*Onde leva a moça  
Ó senhor cadête?  
Deixe-me passar,  
Vou com'um foguête.*

Ó meu amor, meu amor,  
Coração de fina prata :  
Vai-se um amor e vem outro  
Não ha coisa mais barata.

*Onde leva a moça  
O senhor alferes?  
Lá na minha terra  
Ha poucas mulheres.*

Não ha jardim sem ter flores,  
Nem quintal sem arvorêdos,  
Nem casados sem ciumes,  
Nem namoros sem enrêdos.

*Onde leva a moça  
Ó senhor tenente?  
Não fuja com ela  
Assim de repente.*

Marinheiro do mar largo  
Que levas no teu navio?  
Levo rouxinoes que cantam,  
Papagaios que assobiam.

*Onde leva a moça  
Senhor capitão?  
Só ela prendeu  
O meu coração.*

## QUEM VIRA (1)

(COREOGRÁFICA)

*Eleg.*

Ai, ai quem vira, quem vira, quem suspira chora quem chora suspira  
... Ai, ai, quem vira se vai, quem suspira chora, quem chora chorou

Quem me dera agora ter  
Uma faca de bom corte,  
Para cortar d'uma vez  
Esta minha triste sorte.

*Ai! ai!*  
*Quem vira, quem vira,*  
*Quem suspira chora,*  
*Quem chora suspira,*  
*Ai! ai!*  
*Quem vira virou,*  
*Quem suspira chora,*  
*Quem chora chorou!*

---

(1) Litoral.

Já te podia ter dado  
Muito maior confiança,  
Mas disso não me arrependo,  
Qu'inda és muito criança

*Ail ail!*  
*Quem vira, etc.*

Meu ramo de salsa crua  
Meu raminho de alecrim:  
Quem eu amo é uma rosa  
Que está defronte de mim.

*Ail ail!*  
*Quem vira, etc.*

Está o ceu enevoadado,  
Parece que quere chover:  
Meu amor anda amuado,  
Não sei que lhe hei-de fazer.

*Ail ail!*  
*Quem vira, etc.*

Meu anel de pedras finas  
Que me deram ao luar,  
Hei-de amar a quem m'o deu  
Embora dê que falar.

*Ail ail!*  
*Quem vira, etc.*

No meio d'aquela praça  
Nasceram dois aciprestes,  
Tens de dar contas a Deus  
Do mal que já me fizestes.

*Ail ail*  
*Quem vira, etc.*

O cravo tem vinte folhas  
Eu bem sei quem lh'as contou,  
Se me queres alguma coisa  
Diz lá, que eu aqui'stou.

*Ail ail*  
*Quem vira, quem vira,*  
*Quem suspira chora,*  
*Quem chora suspira.*  
*Ail ail*  
*Quem vira, virou,*  
*Quem suspira chora,*  
*Quem chora, chorou.*

# MALHÃO (1)

(COREOGRÁFICA)

Allegro

Eu sou Ma...lhão..., triste ma...lhão... Eu sou ma  
po...so da ver-de ca...na E sou do  
lhão sem ter ri...v...al Em sou so ral O minha caninha  
Go-to na tu verde O mi- nha verde caninha. Salpi ca di nha d' amores Du á pouco casa-  
di...nha... a' i' o ai Du á pouco casa di- nha..

Eu sou malhão, triste malhão,  
Eu sou malhão sem ter rival,  
Sou filho da verde cana,  
Sou do Porto natural.

O minha caninha verde,  
Ó minha verde caninha,  
Salpicadinha d'amores,

(1) Minho.

*Ind'á pouco casadinha.*

*Ai ó ai*

*Ind'á pouco casadinha.*

Eu sou malhão, triste malhão,  
Eu sou malhão triste, coitado:  
Por amor de ti malhão  
Ando roto esfarrapado.

*O minha cantinha verde, etc.*

Eu sou malhão, triste malhão,  
Eu sou malhão triste, coitado:  
Por amor de ti malhão  
Está Portugal desgraçado.

*O minha caninha verde,*

*Ó minha verde caninha,*

*Salpicadinha d'amores,*

*Ind'á pouco casadinha*

*Ai ó ai*

*Ind'á pouco casadinha.*

## MALHÃO (1)

(COREOGRÁFICA)

*Allegro*

Lí-rio rôxo senti-men-to... Lí-rio rôxo senti-men-to Sou  
é que eu hei-de amar... Como é que eu hei-de amar... A  
bem sen-ti-do es-tou... Como  
quem as-sim me dei-xou... Ai la-ri lô lê-la, Ai la-ri lô  
lô... Vá de-va-ga-ri-nho, Que le-venta o pó.....

Lírio rôxo, sentimento,  
E eu bem sentido estou;  
Como é que eu hei-de amar  
A quem assim me deixou?

Ai lari lô lêla,  
Ai lari lô lô,  
Vá devagarinho,  
Que levanta pó

(1) Variante de Coimbra.

Ó estrela da manhã  
Para onde é que tu vais?  
Vai direita p'ra Coimbra  
Antes que amanheça mais.

*Ai lari ló lela,  
Sapato de laço,  
Faç o pé bem feito  
Capaz d'ir ao paço.*

Adeus serra da Louzan  
Quem tem cepa faz carvão:  
Por causa d'um carvoeiro  
Trago negro o coração.

*Ai lari ló lela,  
Ó limão, limão,  
Quando eu digo sim  
Dizes tu que não.*

Não vale a pena zangar  
Fiquemos os dois em paz:  
Tu tens outra rapariga  
E eu tenho outro rapaz.

*Lá no meu quintal  
Eu só tenho couve:  
O meu amorzinho  
Finge que não ouve.*

Estudante de Coimbra  
Que na Feira passeais:  
Sai fóra da cidade,  
Vinde ouvir meus tristes ais.

*Eu hei-de te amar  
Sempre te hei-de q'rer,  
Ainda que eu cuide  
A vida perder.*

Não sei como há quem coma  
O marmelo debulhado:  
Não sei como há quem traga  
O seu amor enganado.

*Tanta batatinha  
No meu batatal:  
Ó que farturinha  
Vai no meu quintal.*

Ó que moça tam alegre  
Canta e dansa muito bem:  
Se não casar pela prenda,  
Formosura não a tem.

*Só tu mereceste  
Meu amor sincero,  
Vai para Sansão  
Que eu ali te espero.*

## A CANÔA (1)

Ma-ri-a, a ca-nô-a vi-ro-u, Ma-ri-a a ca-nô-a vi-ro-u e da-ri-a de-pi-la vi-  
 rir nas vol-tas que deu nas on-das do mar. Ai ô-lé, vi-ra a ca-nô-a... a Ma-teus a vi-ri-  
 ci ô-lé de-i-xá-la vi-ri-... rar.  
 um car-ro, lá p'ros la-dos de S. Ma-teus; Que-ri-ma eu vou-me em-bora, Mas amor, ade-us, ade-us

Maria, a canôa virou,  
 Maria, a canôa virou,  
 Se ela virou  
 Deixá-la virar  
 Nas voltas que deu  
 Nas ondas do mar.  
 Ai olé,  
 Vira á canôa  
 Ai olé  
 Deixá-la virar!

Ontem á noite rodou um carro  
 Lá p'ros lados de S. Matheus;  
 Ó compadre eu vou-me embora,  
 Meu amor, adeus, adeus!

(1) Aveiro.

## CÓRADINHA (1)

COREOGRÁFICA

Có--ra--di--nha olé ó linda, Córa--di--nha olé limão, Córa  
mão Dá-me os teus braços meu anjo, Amor do meu coração Dá-me ção.

Eu quero bem, mas não quero  
Dizer a quem quero bem:  
O nome dum fiel ingrato  
Dizê-lo não me convem.

*Córadinha olé ó linda,  
Córadinha olé limão:  
Dá-me os teus braços, meu anjo,  
Amor do meu coração.*

Graças a Deus que chegou  
Quem eu desejava ver;  
À palavra não faltou,  
Assim é que deve ser.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

(1) Espalhada em todo o país.

Eu jurei, hei-de cumprir,  
Sou leal ao meu amor :  
Deixo pai e deixo mãe  
E vou pr'a onde êle fôr.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

Já lá vem nascendo o sol  
Lá vem minhas alegrias :  
Nunca êle se faz velho  
Pois nasce todos os dias.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

Se já não te tenho dado  
O meu leal coração,  
É com mêdo que tu faças  
Dêle pouca estimação.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

Meu coração é jardim,  
Eu vou manda-lo cavar,  
Para semear suspiros  
Por te não poder falar.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

Que fazes meu coração ?  
Volta atrás que vais errado,  
Não vás assim entrega-lo  
A quem te traz enganado.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

A rua por onde passas  
Hei-de mandá-la varrer  
Com um raminho de cravos,  
De rosas não pode ser.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

Aperta-me bem a mão  
Não tenhas medo, anda lá:  
Quem mais aperta mais quere  
Quem mais quere mais firme está

*Córadinha olé ó linda, etc*

Despem-se as árvores de fôlhas  
Já lá vem o triste outôno:  
Desgraçado de quem ama  
Coração que já tem dono.

*Córadinha olé ó linda, etc.*

Perguntas-me porque estou rouca  
Não foi por comer azêdo,  
Foi por falar ao amor  
Pela manhã muito cêdo.

*Córadinha olé ó linda,  
Córadinha olé limão:  
Dá-me os teus braços, meu anjo,  
Amor do meu coração.*

## POMBINHO ROLADOR

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for the song 'Pombinho Rolador'. It consists of two staves of music. The first staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, rhythmic style. The second staff is in bass clef and provides the harmonic accompaniment. The lyrics are written below the staves, with some words underlined. There are markings for '1ª vez' and '2ª vez' above the notes, indicating repeated sections of the music.

O pombinho ro-la-dôr Vai dormir ao arvorêdo, O pombinho  
ro-do Não quem hoje pode ter Os seus amores em segredo Não grêdo.

Ao junquilha amarelo  
Nenhuma flôr faz afronta:  
Descança meu lindo amôr  
Que eu só de ti faço conta.

*O pombinho roladôr  
Vai dormir ao arvorêdo,  
Ninguém hoje pode ter  
Os seus amores em segredo.*

A videira cerceal  
Vai deitando os seus enleios;  
Tambem eu deitava os meus,  
Se não tivesse reccios.

*O pombinho roladôr, etc.*

Tanto ai, tanto suspiro,  
Que se dá pela calada:  
Meu coração sente tudo,  
Minha boca não diz nada.

*O pombinho roladôr, etc.*

A maçã na macieira  
Não se quiere enxovalhada:  
É como a moça solteira  
Que deseja ser casada.

*O pombinho roladôr, etc.*

O amarelo desbota,  
O vermelho perde a côr,  
Assim sucede ao meu rosto  
Se se ausenta o meu amôr.

*O pombinho roladôr, etc.*

Fui a Coimbra aos estudos  
Perdi os livros no caes:  
Cuidei que me esquecias  
Cada vez me lembrás mais.

*O pombinho roladôr, etc.*

Semei no meu quintal  
Pedras finas de alto preço:  
Deus te dê um bom marido  
Já que eu não te mereço.

*O pombinho roladôr, etc.*

Quando eu éra rosa branca  
E estava no meu canteiro,  
Já tu me andavas de roda  
Para ser meu jardineiro.

*O pombinho roladôr, etc.*

Para curar o fastio  
É bom o limão azedo,  
Eu não posso perdoar  
A quem me casou tam cedo.

*O pombinho roladôr, etc.*

Pinheiro dá-me uma pinha,  
Ó pinha dá-me um pinhão :  
Dá-me tu o teu amor  
Que eu dou-te o meu coração.

*O pombinho roladôr, etc.*

Não sei como há quem coma  
O marmelo debulhado,  
Não sei como há quem traga  
O seu amor enganado.

*O pombinho roladôr  
Vai dormir ao arvoredô,  
Ninguem hoje pode ter  
Os seus amores em segrêdo*

## LARANJA

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for the song 'Laranja'. It consists of two staves of music. The first staff is a vocal line in G major, 2/4 time, with lyrics written below it. The second staff is a piano accompaniment line. The lyrics are: 'O laranja, o laranjinha, o meu bem, alta sim, redonda não. Meia volta que das ao par, aperta-lhe bem a mão. Outra meia que torna a dar, aperta-a ao coração.' The score includes performance markings such as 'pizz' (pizzicato), 'ritard' (ritardando), and 'ritard' (ritardando) above the notes.

Inda agora aqui cheguei  
E já vi quem eu queria;  
Já se acabou a tristeza  
Que o meu coração trazia.

*O laranja, o laranjinha,  
O meu bem,  
Alta sim, redonda não,  
Meia volta que das ao par  
Aperta-lhe bem a mão:  
Outra meia que torna a dar  
Aperta-a ao coração.*

Se ouvires tocar os sinos  
Não julgues que são trindades:  
Fostes tu que me matastes  
Com as tuas falsidades.

*O laranja, o laranjinha, etc.*

O que luar tam bonito  
Chega á janela, vem ver:  
Já não há quem nos separe  
Deste nosso bem querer.

*O laranja, ó laranginha, etc.*

A laranjeira secou  
Já lhe caiu toda a fôlha:  
Se não me queres namorar,  
Eu tenho muito onde escolha.

*O laranja, ó laranginha, etc.*

Tu és ainda mais falso  
Do que a moeda corrida:  
Com palavras mentirosas  
Me enganaste toda a vida.

*O laranja, ó laranginha, etc.*

A todo o homem do mar  
A saragôça está bem;  
Mas ao rapaz que eu namoro  
Está melhor que a ninguem.

*O laranja, ó laranginha, etc.*

Das filhas da minha mãe  
Eu fui a mais infeliz;  
Todas as outras casáram,  
Só a mim ninguem me quiz.

*O laranja, ó laranginha, etc.*

Vou varrer a minha rua  
C'um raminho de hortelã,  
P'ra passar o meu amor  
Que vem logo de manhã.

*O laranja, ó laranjinha, etc.*

Não quero que vivas triste  
Nem morras apaixonado:  
Meu coração não tem dono  
Inda está desocupado.

*Ó laranja, ó laranjinha, etc.*

O rosa não te desprendas,  
Deixa-te estar na roseira;  
Emquanto estiveres viçosa  
Não faltará quem te queira.

*O laranja, ó laranjinha,  
Ó meu bem,  
Alta sim, redonda não:  
Meia volta que dás ao par  
Aperta-lhe bem a mão:  
Outra meia que torna a dar  
Aperta-a ao coração.*

## CANTIGA ALEMTEJANA

(QUADRAS SOLTAS)

Melodia

Toma lá colchete d'oi--ro--; Aperta o teu coletinho--

.. Co-ra-ção que é de nós dois, Deve andar conchegadinho--inho.

The image shows two staves of musical notation. The first staff is labeled 'Melodia' and contains the lyrics 'Toma lá colchete d'oi--ro--; Aperta o teu coletinho--'. The second staff contains the lyrics '.. Co-ra-ção que é de nós dois, Deve andar conchegadinho--inho.' The music is written in a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature.

Toma lá colchetes d'oiro  
Aperta o teu coletinho:  
Coração que é de nós dois  
Deve andar conchegadinho.

Não quiseste ser perpétua  
Sendo eu amor perfeito:  
Quiseste ser outra flôr  
Martirio deste meu peito.

A água nasce da fonte  
O sol nasce atrás da serra:  
Toda a desgraça dos homens  
A mulher a trouxe á terra.

Há muito quem saiba ler,  
Pouco quem saiba notar,  
Há muito quem tenha amores,  
Mas pouco quem saiba amar.

De vagar se vai ao longe  
De nada serve o correr:  
Por mais feliz que tu sejas  
Sempre hás-de vir a morrer.

A pomba no seu pombal  
É como o rei no seu trono:  
É como a moça solteira  
Enquanto não tem seu dono

A mulher quando se casa  
Perde logo seu querer:  
Já não pode dar um passo  
Sem o marido saber.

O meu amor já morreu  
Já não o torno a ver:  
Tudo seca e reverdece  
Ele não torna a nascer.

Subi á amendoeira  
Para ver nascer a lua:  
Tenho pena de vir tarde  
É dó agora ser tua.

Esta noite sopra o vento  
Andam as flôres pelo ar:  
Hei-de-me pôr á janella  
Pois alguma hei-de apanhar.

Cravo rôxo á janela  
É sinal de gravidade:  
Agora é que tive a prova  
Que não me tens amisade.

Penas do meu coração  
Ninguem as há-de saber:  
Eu as fiz, eu as causei,  
Eu as hei-de padecer.

Hortelão da minha horta,  
Regaste o pé ao pepino,  
Rega o pé ao meu amor  
P'ra crescer, que é pequenino.

Nem a candeia dá luz,  
Nem o sol mundo aquece,  
Nem as saudades me deixam,  
Nem o meu amor me esquece.

Coração que a tantos ama  
E não quiere amar só a um;  
Por mais que queira fingir,  
Não tem amor a nenhum.

Ó campos da minha terra  
Onde a flor da murta assiste:  
Se não logro quem eu quero,  
Tôda a vida andarei triste.

## DOÇE BEM

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

Mandei-te um ramo de cravos, Pr'a te ver meu lindo goivo; Manda-me dizer por êle, Quando serás o meu noi-vo. Doce bem meu bem que se-cá, eu gosto de ti mais amôe vem cá. Doce cá. Vem cá, vem cá

Mandei-te um ramo de cravos  
Pr'a te ver, meu lindo goivo:  
Manda-me dizer por êle  
Quando serás o meu noivo.

Doce bem,  
Meu bem que será? } bis  
Eu gosto de ti,  
Meu amor, vem cá. }  
Vem cá, } bis  
Vem cá. }

Andas sempre coradinha,  
Isso é do teu colete:  
Cabelinho penteado...  
És um lindo ramalhete.

*Doce bem, etc.*

Dizem todos que as abelhas  
Dão mel para se provar:  
Esse teu corpo, menina,  
Por Deus o hei-de lograr.

*Doce bem, etc.*

Não tenha medo a ninguém  
Se me deres o teu amor:  
Hei-de roubar-te a teu pai  
Sem dar parte ao regedor.

*Doce bem, etc.*

Tenho na minha varanda  
A manjerona aos molhos;  
Tenho defronte de mim  
A perdição dos meus olhos.

*Doce bem, etc.*

Amar quem também nos ama  
Não é firmeza de amante:  
Amar depois de ofendida  
Só o faz quem é constante.

*Doce bem, etc.*

Já não sou quem era dantes,  
Estou de todo mudado:  
Sou um painel de tristeza  
Numa parede pintado.

*Doce bem, etc.*

Coração que a outro engana,  
Enganado tem de ser:  
Quem engana é enganado,  
É regra de bom viver.

*Doce bem, etc.*

Ó rosa deixa-te estar  
Fechadinha em botão:  
Tens tempo de exp'rimentar  
As penas que os amores dão.

*Doce bem, etc.*

Se uma carta é bem fechada,  
Ninguém sabe o que vai dentro:  
A mulher bem comportada  
Nunca perde casamento.

*Doce bem, etc.*

Águas claras do Mondego  
Que para baixo correis:  
Lá me levais meus amores  
Nessas ondas que fazeis.

*Doce bem,*  
*Meu bem que será?*  
*Eu gosto de ti,*  
*Meu amor, vem cá.* } *bis*  
*Vem cá,* }  
*Vem cá.* } *bis*

## AMENDOEIRA (1)

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for the song 'Amendoeira'. It consists of two staves of music. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The tempo is marked 'Allegro'. The lyrics are written below the staves. There are two 'bis' markings above the staves, each with a dashed box around it, indicating repeated sections of the music. The lyrics are: 'Ó amendoeira Que é da tua rama? Ó rama Por causa de ti Anda o meu amor em fama. Por fama'.

Ó amendoeira, } bis  
Que é da tua rama? }  
Por causa de ti  
Anda o meu amor em fama. } bis

Se êle anda em fama, } bis  
Deixá-lo andar; }  
Em água de rosas } bis  
O hei-de eu lavar. }

Em água de rosas } bis  
De verde limão; }  
Cantar é que é lindo, } bis  
Chorar é que não. }

(1) Espalhada em todo o país.

## A MODA DA RITA

(DESCANTE)

*Alleg*

Esta que é a moda que a Rita cantou. Lá na praia  
nova o lá e Ninguém lhe ganhou. Nhou.

Ó meu lindo amor,  
Eu quero-te bem :  
Bem o sabes tu,  
Ólaré!  
Melhor que ninguém.

Esta foi a moda } bis  
Que a Rita cantou }  
Lá na praia nova }  
Ólaré! } bis  
Ninguém lhe ganhou. }

Ninguém lhe ganhou } bis  
Ninguém lhe ganhava }  
Esta foi a moda } bis  
Ólaré! }  
Que a Rita cantava! }

Eu falo a verdade,  
Ó meu lindo bem,  
Quem te dá a vida,  
Dá-te quanto tem!

*Esta foi a moda, etc.*

De manhã à noite,  
Suspiros e ais,  
Por ti, meu amor,  
Cada vez dou mais.

*Esta foi a moda, etc.*

O amor dos homens  
É como o fermento,  
No fim de oito dias  
Está bolorento!

*Esta foi a moda, etc.*

Ó Rosa, não queiras  
Viver nos quintais,  
Aqui no meu peito  
Inda brilhas mais.

*Esta foi a moda, etc,*

Sou muito prendada,  
Tudo sei fazer,  
Menos namorar,  
Nem quero aprender.

*Esta foi a moda, etc.*

A tua partida  
Para mim foi boa :  
Arranjei amores  
Com outra pessoa.

*Esta foi a moda, etc.*

Ó meu bem amado,  
Ó meu bem querido :  
Vem cá ter comigo,  
Que ando perdido.

*Esta foi a moda, etc.*

Ai lari ló léla,  
Amores, amores :  
Que os leve o diabo,  
Só nos deixam dores.

*Esta foi a moda, etc.*

Eu bem te dizia  
Não quisesses crer  
Que tomar amores  
Sempre faz sofrer.

*Esta foi a moda, etc.*

Ai lari ló léla,  
Toca a campainha :  
'Stá chegada a hora  
De tu seres minha.

*Esta foi a moda, etc.*

Deixem-me correr  
Por aqui abaixo :  
Perdi o meu bem,  
Vou ver se o acho.

*Esta foi a moda* {  
*Que a Rita cantou* } *bis*  
*Lá na Praia Nova,* }  
*Ólaré!* } *bis*  
*Ninguém lhe ganhou.* }

*Ninguém lhe ganhou,* {  
*Ninguém lhe ganhava,* } *bis*  
*Esta foi a moda,* }  
*Ólaré!* } *bis*  
*Que a Rita cantava.* }

## SENHOR DA SERRA (1)

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

The musical score consists of two staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It begins with a C-clef and contains the melody. The second staff is in bass clef and contains the accompaniment. The lyrics are written below the notes.

Fos-te ao Sen-hor da Serra, Fos-te ao Sen-hor da  
Serra, nem um anel me trouxeste, nem um anel me trouxeste.

Foste ao Senhor da Serra,  
Nem um anel me trouxeste :  
Nem os moiros da moirama  
Fazem o que tu fizeste.

Divino Senhor da Serra,  
Vinde abaixo à ladeira :  
Vinde buscar a mortalha  
Que eu já tive à cabeceira.

Divino Senhor da Serra,  
Divino imperador,  
Imparai a minha alma  
Quando eu do mundo fôr.

---

(1) Coimbra.

Divino Senhor da Serra,  
Divino Senhor sejais :  
Não tenho nada de meu,  
Vós, Senhor, tudo me dais.

Divino Senhor da Serra,  
Mandai agôsto mais cedo:  
Que eu quero ir passear  
Aos areais do Mondego.

Ao Senhor da Serra vai  
Gente de tôda a nação:  
Não há ninguém que não chore  
Da raiz do coração.

Venho do Senhor da Serra,  
Mais valente que cansada :  
Se tivesse companhia,  
Inda para lá voltava.

Se fores ao Senhor da Serra,  
Leva as contas de rezar :  
Pois é lá o purgatorio  
Onde as almas vão penar.

## SENHOR DA SERRA (1)

(COREOGRÁFICA)

*Lento*

Foste ao Senhor da Serra O' prima! nem um  
anel me troxeste meia volta ao par se a sabes  
dá o meu amor não hei-de deixar.

Foste ao Senhor Serra,  
Ó prima!  
Nem um anel me troxeste.

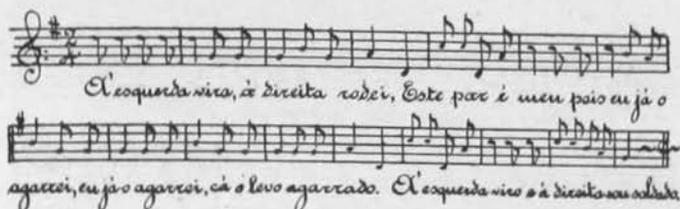
*Meia volta ao par,  
Se a sabes dar,  
És o meu amor,  
Não te hei-de deixar.*

Nem os moiros da moirama,  
Ó prima!  
Fazem o que tu fizestes.  
*Meia volta ao par, etc.*

(1) As outras quadras iguais às do Senhor da Serra de Semide — Coimbra.  
Recolhido em Gouvêa.

## A ESQUERDA VIRA (1)

(COREOGRÁFICA)



The image shows two staves of musical notation in G major (one sharp) and 2/4 time. The melody is written on a treble clef. The lyrics are written below the notes, with some words in italics. The first line of lyrics is "A esquerda vira, e a direita rodei, Este par é meu pois eu já o" and the second line is "agarrei, eu já o agarrei, cá o levo agarrado. A esquerda vira e a direita sou soldado".

A esquerda vira  
E à direita rodei,  
Êste par é meu,  
Pois eu já o agarrei.  
Pois eu já o agarrei.  
Cá o levo agarrado,  
À esquerda vira,  
À direita, sou soldado.

A esquerda vira  
E à direita é minha,  
Êste par é meu,  
Ó senhora madrinha,  
Ó senhora madrinha,  
Ó senhor afilhado,  
À esquerda vira,  
À direita, sou soldado.

(1) Espalhada em todo o país.

## MUCHACHA GALEGA (1)

(COREOGRÁFICA)

The musical score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Allegro' and contains the melody for the first line of lyrics. The second and third staves continue the melody for the second and third lines of lyrics. The lyrics are written in a cursive hand below the notes.

*Allegro*  
Vaia, vaia ó muchacha...cha Que o teu pai o saberá.....  
Que andas a mostrar as pernas, A quantos galegos há..... Volta à di-  
-reita, Volta à esquerda, Volta à direita muchacha galega Volta à di-

Vaia, vaia, ó muchacha,  
Que teu pai o saberá,  
Que andas a mostrar as pernas  
A quantos galegos há.

Volta à direita,  
Volta à esquerda,  
Volta à direita,  
Muchacha galega.

(1) Minho.

## VIRA DO RIBATEJO

*Allegro moderato*

Não há flor mais esti- ma-da do que é a ro- sa  
 branca Não branca, Eu já vi dançar o vira do mo-  
 ças de Vi- la Franca. Eu já vi dançar o vira do mo-  
 ças de Vi- la Franca Não ou segue ca

Meninas vamos ao vira,  
 Que lá vem a viração :  
 Vem tu cá para meus braços,  
 Amor do meu coração.

Não há flor mais estimada  
 Do que é a rosa branca :  
 Eu já vi dansar o vira  
 As moças de Vila Franca.

Lenço bordado é prenda  
 Que se dá a quem quere bem :  
 Quem quiser dansar o vira  
 Tem de vir a Santarém.

A linda moda do vira  
E' que anda agora na berra :  
Eu já vi dançar o vira  
Na praça de Salvaterra.

# VIRA DO MINHO

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

Me-ni-nas vamos ao Vira, Que lá vem a vira  
 çã-o Me çã-o Vem tu cá para meus braços, A-  
 mor do meu cora-çã-o Vem çã-o. O vi-ra que vira virou  
 sou, As voltas do vi-ra, Sou quem dou. Sou o vi-ra que dou

Meninas vamos ao Vira,  
 Que lá vem a viração:  
 Vem tu cá para os meus braços  
 Amor do meu coração.

O Vira que vira  
 Quem vira virou:  
 As voltas do Vira  
 Sou eu quem as dou.

Meninas vamos ao Vira  
Que lá vem a viração:  
Eu quero dançar o Vira  
Na noite de S. João.

*Ó Vira que vira, etc.*

Meninas vamos ao Vira  
Que o Vira é uma flôr:  
Eu quero dançar o Vira  
Contigo só, meu amor.

*Ó Vira que vira, etc.*

Meninas vamos ao Vira,  
Vira torna-te a virar:  
Se queres dançar o Vira  
Posso-to eu ensinar.

*Ó Vira que vira, etc.*

Não há bebida melhor  
Do que um copo de bom vinho,  
Não há cantiga mais linda  
Que o nosso Vira do Minho.

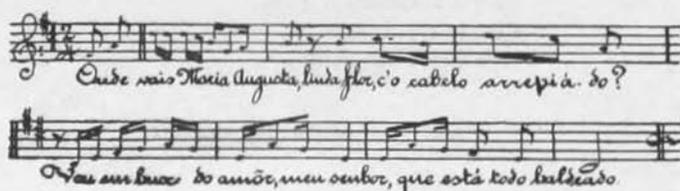
*Ó Vira que vira, etc.*

A linda moda do Vira  
Quem a havia de inventar?  
Os rapazes e as cachopas,  
Quando qu'riam namorar.

*Ó Vira que vira  
Quem vira virou:  
As voltas do Vira  
Sou eu quem as dou.*

## MARIA AUGUSTA (1)

(COREOGRÁFICA)



Tenho uma saia amarela  
Debruadinha de fita:  
Se vens cá para me ver,  
Dispenso a tua visita.

*Onde vais Maria Augusta,  
Linda flor,  
C'o cabelo arripiado?  
Vou em busca do amor,  
Meu senhor,  
Que está todo baldeado.*

Esta terra não é minha.  
Se eu quiser, minha há-de ser:  
Se eu nela quiser amores  
Ninguém mo pode tolher.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

(1) Litoral.

Nunca mais volto ao mar,  
Já não quero pescar peixe,  
Vou deixar o meu amor  
Primeiro que êle me deixe.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

O amar não é pecado,  
Nem o confessor o quita :  
Pecado era deixar  
Uma moça tão bonita.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

Que lindo botão de rosa,  
Que eu tenho no meu jardim,  
Podes ir enganar outras  
Mas não me enganas a mim.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

Malmequeres e bem me queres,  
Ao campo se vão colher :  
Eu já vi um malmequer  
Acabar num bem querer.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

Que rua tam apertada,  
Que nem um retiro tem :  
Antes que eu queira, não posso  
Falar a quem quero bem.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

Quem ama e despreza o outro  
Sem motivo nem razão :  
Para de novo ser querido  
Tem que lhe pedir perdão.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

Minha rica liberdade  
Áquele ingrato eu dei :  
Dei-lhe a alma, dei-lhe a vida,  
Nada para mim deixei.

*Onde vais, Maria Augusta, etc.*

Encontrei-te ao pé da ponte,  
Fugistes da minha beira :  
Não hei-de morrer por isso  
Tenho muito quem me queira.

*Onde vais, Maria Augusta*  
*Linda flor,*  
*C'o cabelo arripiado ?*  
*Vou em busca do amor,*  
*Meu senhor,*  
*Que está todo baldeado.*

## UM AI (1)

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

The musical score is written on four staves. The first staff begins with the tempo marking 'Moderato'. The music is in a 2/4 time signature and a key signature of one flat. The lyrics are written below the notes. The first line of lyrics is 'Um ai, meu amor, um ai, um ai tam---bem a-li-'. The second line is 'vi...a..... Um ... Em cer-tas o-ca-si-ões Se não des-se um'. The third line is 'ai mo---ri-a Tô...ma lá dá cá, Dá cá to-ma lá, O'. The fourth line is 'meu co-ra-ção ares....ca-da-o já Tô já'. There are some markings above the notes, such as '1ª vez' and '2ª vez', indicating repeated sections.

Um ai, meu amor, um ai, um ai tam---bem a-li-  
vi...a..... Um ... Em cer-tas o-ca-si-ões Se não des-se um  
ai mo---ri-a Tô...ma lá dá cá, Dá cá to-ma lá, O  
meu co-ra-ção ares....ca-da-o já Tô já

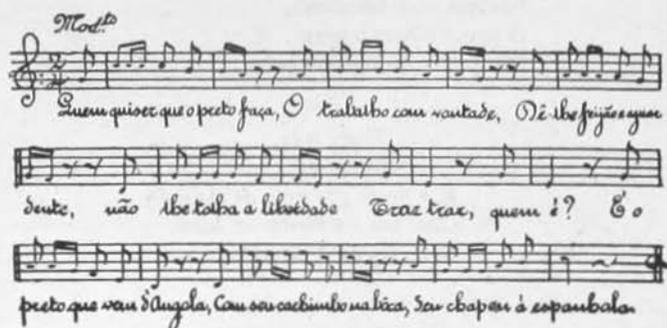
Um ai, meu amor, um ai,  
Um ai também alivia,  
Em certas ocasiões,  
Se não desse um ai, morria.

Toma lá, dá cá,  
Dá cá, toma lá,  
O meu coração  
Arrecada-o já.

## O PRETO (1)

(COREOGRÁFICA)

*Mod.<sup>to</sup>*



Quem quiser que o preto faça, O trabalho com vontade, Dê-lhe feijão e uva  
deute, não lhe tolha a liberdade Traze traze, quem é? É o  
preto que vem d'Angola, Com seu cachimbo na boca, Seu chapéu à espanhola

Quem quiser que o preto faça  
O trabalho com vontade,  
Dê-lhe feijão, aguardente,  
Não lhe tolha a liberdade.

*Traze, traze  
Quem é?*

*É o preto que vem de Angola,  
Com seu cachimbo na boca,  
Seu chapéu à espanhola.*

(1) Espalhada em todo o país.

O preto é rei dos bichos,  
Imperador dos macacos,  
Não descansa, passa fome;  
Leva a vida sem sapatos.

*Traç, traç, etc.*

Ai lari lari ló léla,  
Batatas com bacalhau,  
O preto é para a preta,  
São peças do mesmo pau.

*Traç, traç,  
Quem é?*

*É o preto que vem de Angola,  
Com seu cachimbo na bôca,  
Seu chapéu à espanhola.*

## RAPARIGA TOLA (1)

*Mod.<sup>to</sup>*

*Na-rari-ga tã-la, tã-la, Na-rari-ga tã-la tã-la Cresc.*  
*So-o-te casar c'um sol-dá-do, So-o-te casar c'um sol-dá-do Mais*

*Olha o que foste fa-zer, ó, és tam linda, Olha o que foste fa-zer.*  
*te mto! ca mo-re-to és tam linda, Mais te valera mor-rer.*

Rapariga tola, tola, — *bis*  
 Olha o que fostes fazer  
 Ó és tam linda!  
 Olha o que fostes fazer!  
 Fostes casar c'um soldado — *bis*  
 Mais te valera morrer,  
 Ó és tam linda,  
 Mais te valera morrer.

O rosa que és tão formosa — *bis*  
 Abre-te na minha mão  
 Ó és tam linda  
 Abre-te na minha mão:  
 Se te abrires na mão de outro — *bis*  
 Ou serás minha ou não  
 Ó és tam linda  
 Ou serás minha ou não.

(1) Recolhida no Alentejo.

## O MOLEIRINHO (1)

(COREOGRÁFICA)

*Allegretto*

The musical score consists of two staves of music in a 3/4 time signature. The melody is written on a treble clef staff. The lyrics are written below the notes. The first line of music corresponds to the lyrics: 'O meu amor é mo-leiro É moleiro moleirinho, Quem me dera ser mo-lei-ro. De com ele p'ró moinho. O meu inho.' The second line of music is a continuation of the melody, with a first ending bracket over the notes 'De com ele p'ró moinho' and a second ending bracket over the notes 'O meu inho.' The tempo marking 'Allegretto' is written above the first staff.

O meu amor é mo-leiro É moleiro moleirinho, Quem  
me dera ser mo-lei-ro. De com ele p'ró moinho. O meu inho.

Já o milho está nascido  
E afevada está criada;  
Só este meu coração  
De te amar nunca se enfada.

*O meu amor é moleiro,  
É moleiro, é moleirinho:  
Quem me dera ser moleira  
Ir com ele p'ró moinho.*

Nunca assoprou vento sul  
Que aos três dias não chovesse:  
Nunca houve homem casado  
Que se não arrependesse.

*O meu amor é moleiro, etc*

Os homeus todos são falsos,  
Sem haver uma excepção,  
Nêles só pode encontrar-se  
Maldade e ingratidão.

*O meu amor é moleiro, etc.*

No mundo o homem devia  
Só muito tarde acabar,  
E nunca se fazer velho  
Para sempre namorar.

*O meu amor é moleiro, etc.*

Já o luar dá na rua,  
Levanta-te, amor, vem ver :  
Não andes inda por fora,  
São horas de recolher.

*O meu amor é moleiro, etc.*

Pus-me a contar as estrêlas,  
Contei duzentas e doze,  
Com duas que tinha o teu rosto  
São duzentas e catorze.

*O meu amor é moleiro, etc.*

Pediste-me uma laranja,  
Meu pai não tem laranjal :  
Se queres um beijo meu,  
Vai à porta do quintal.

*O meu amor é moleiro, etc.*

Quem disser que o preto é triste,  
Posso-lhe dizer que mente:  
Eu tenho dois olhos pretos  
Alegres p'ra tôda a gente.

*O meu amor é moleiro, etc.*

Tenho dentro de meu peito  
Dois moinhos a moer:  
Um anda, outro desanda,  
Assim é o bem-querer.

*O meu amor é moleiro, etc.*

Apagaste a candeia,  
Eu 'stava no corredor:  
Agora vai-te deitar,  
Às escuras, meu amor.

*O meu amor é moleiro,  
É moleiro, é moleirinho,  
Quem me dera ser moleira  
Ir com êle p'ró moinho.*

## ADELAIDINHA (1)

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

The musical score consists of two staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. It begins with a 'Moderato' tempo marking. The melody is written in a simple, rhythmic style. Above the staff, there are two dashed boxes labeled '1.ª vez' and '2.ª vez' indicating repeated sections. The lyrics are written below the staff, with some words underlined. The second staff continues the melody and ends with a double bar line.

Adel...laide, Adelaidinha, Inda és muito criança. Ade ança. Se al  
quem te falar de amor, Não lhe des a confiança. Se al ança

Tão alegre que tu eras,  
Não fazes senão chorar:  
Mais vale um bom desengano  
Que prometer e faltar.

*Adelaide, Adelaidinha,  
Inda és muito criança,  
Se alguém te falar de amor,  
Não lhe des a confiança.*

Passei pela tua porta,  
Pus a mão na fechadura,  
Chamei-te, não respondeste,  
Coração de pedra dura.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

(1) Estremadura.

Todo o homem com dinheiro  
Tem amores com fartura,  
Porém se chega a ser pobre  
Nenhuma já o procura.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

Tenho jurado esquecer-te  
Quinhentas vezes seguras,  
Mas em te vendo não posso  
Lembrar-me das minhas juras.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

Entrei no jardim das flores,  
Reguei o pé à tulipa,  
Isto de quem tem amores  
Qualquer coisa o mortifica.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

Foge daqui, minha pomba,  
Não te deixes agarrar:  
Depois de cair no laço,  
Ninguém te vai soltar.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

O rouxinol no loureiro  
Já anda fazendo o ninho:  
Se me casar este ano  
Hás-de ser o meu padrinho.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

Olhõs pretos vão à fonte,  
Não sei que vão lá buscar:  
Em vez de trazerem água,  
Trazem penas p'ra me dar.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

A folhinha do salgueiro  
É a primeira do ano:  
Vai bater a outra porta,  
Que eu não caio nesse engano.

*Adelaide, Adelaidinha, etc.*

O meu amor foi-se embora,  
Se se foi, deixá-lo ir:  
Se as suas falas não mentem,  
Êle tornará a vir.

*Adelaide, Adelaidinha,  
Inda és muito criança:  
Se alguém te falar de amor,  
Não lhe dês a confiança.*

## LIMÃO DOCE (1)

(COREOGRÁFICA)

*Mod<sup>to</sup>*

Pedis-te-me uma laranja, Meu pai não tem laranjal, Pediste -jal Se que  
res um limão doce, Salta para o meu quintal. Se que -tal.

Pedis-te-me uma laranja, } *bis*  
Meu pai não tem laranjal: }  
Se queres um limão doce, } *bis*  
Salta para o meu quintal. }

Eu tenho um limão doce } *bis*  
Ao canto do meu baú, }  
Para dar ao meu amor, } *bis*  
Deus queira que sejas tu. }

A ciranda quer que eu vá } *bis*  
Com ela ao seu jardim, }  
Para lhe fazer um chá } *bis*  
Da fólha do alecrim. }

(1) Beira Baixa.

Deitei o limão correndo, } *bis*  
Caíu no tanque de neve; }  
Menina, se quere casar, } *bis*  
Aqui está quem a recebe. }

O limão caiu na água, } *bis*  
Foi ao fundo, criou rama; }  
Livre-se das más conversas, } *bis*  
Que eu a livrarei da fama. }

Deitei um limão correndo, } *bis*  
Correndo foi à botica, }  
Anda agora uma moda: } *bis*  
Quem namora, tóla fica. }

Deitei um limão correndo, } *bis*  
À sua porta passou: }  
Agarre o limão, menina, } *bis*  
Que êle para si se deitou. }

A laranja redondinha } *bis*  
Cabe dentro dum limão; }  
Também vós, minha menina, } *bis*  
Cabeis no meu coração. }

## ROMARIA

(COREOGRÁFICA)

Handwritten musical score for the song 'Romaria'. It consists of two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The bottom staff is in bass clef. The lyrics are written below the staves. There are some handwritten annotations above the notes, including '1ª vez' and '2ª vez'.

Ó que lin-da romaria a ve-nho só para te ver Ó  
1ª vez 2ª vez

ver Dá-me cá esses teus braços, Que nê-les Quero morrer. Da roa

O orvalho da manhã  
Dá às flores sua frescura:  
Coitadinho de quem nasce  
Neste mundo sem ventura.

*Ó que linda romaria,  
Venho só para te ver:  
Dá-me cá esses teus braços,  
Que nêles quero morrer.*

Ali naquela ribeira  
Estão moças a lavar:  
Quem me dera ser a pedra  
Onde elas vão esfregar.

*Ó que linda romaria, etc.*

Adeus, adeus meu amor,  
Espelho do meu sentido,  
Por causa de ti, menina,  
Trago o juízo perdido.

*Ó que linda romaria, etc.*

As moças da minha aldeia  
São melhores que as da cidade:  
Os olhos do meu amor  
É que me dão claridade.

*Ó que linda romaria, etc.*

Os cravos do teu craveiro  
De longe vem rescendendo:  
O meu coração é teu  
E disso não me arrependo.

*Ó que linda romaria, etc.*

Já lá vem o meu amor,  
Já chegou minha alegria:  
Quem quer bem trata por tu,  
Amor não quer senhoria.

*O que linda romaria, etc.*

Cada vez que vou á missa  
Faço apuro cá fóra,  
Vejo muita cara linda  
Só a tua me namora.

*Ó que linda romaria, etc.*

Se tens sêde e queres água  
Os meus olhos t'a darão :  
Ela é pouca mas é clara,  
Nascida do coração.

*Ó que linda romaria, etc.*

Ó meu amor se tu tens  
Outras ideias mais altas,  
Dá-me já o desengano  
Que eu não sirvo para as faltas.

*Ó que linda romaria, etc.*

A água da fonte é clara,  
A do rio lamacenta :  
O coração quando é falso  
Em bem pouco se exp'rimenta.

*Ó que linda romaria,  
Venho só para te ver :-  
Dá-me cá êsses teus braços,  
Que nêles quero morrer.*

# O BALÃO (1)

(DESCANTE)

*Lento*  
Su-biu, su-biu, Su-biu caiu no chã-o,  
eram as moças tô-das Querem subir o ba-lão-o.

Subiu, subiu,  
Subiu e caiu no chão!  
Vieram as moças tôdas  
P'ra ver subir o balão!

---

(1) Alentejo.

## TENHO BARCOS... (1)

(DESCANTE)

Tenho barcos tenho rês ..... deo Tenho na  
navios no mar... Tenho o amor ali de frente, Ó ai, ó ai! mas não lhe posso falar.

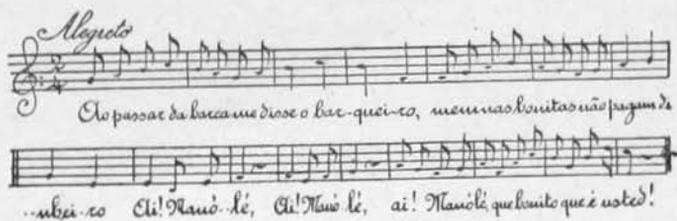
Tenho barcos, tenho redes,  
Tenho navios no mar:  
Tenho o amor ali de frente  
Ó ai! ó ai!...  
Mas não lhe posso falar.

(1) Alentejo.

## MANOLE

(COREOGRÁFICA)

*Allegretto*



Two staves of musical notation in 2/4 time. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The melody is written in a cursive hand. The lyrics are written below the notes.

Ao passar da barca me disse o bar-quei-ro, meninas bonitas não pagam de  
...nheiro Ai! Manó-lé, Ai! Manó-lé, ai! Manó-lé que bonito que é usted!

Ao passar a barca  
Me disse o barqueiro:  
Meninas bonitas  
Não pagam dinheiro.

*Ai! Manó-lé,  
Ai! Manó-lé,  
Ai! Manó-lé,  
Que bonito que é usted.*

Eu tenho corrido,  
Já estou cansado,  
À tua procura  
Não te tenho achado.

*Ai! Manó-lé, etc.*

Anda cá amor  
Vem sentar-te aqui,  
Nesta cadeirinha  
Mesmo ao pé de mim.

*Ai! Manolé, etc.*

Quando eu não tinha  
Desejava ter,  
Amores contigo  
Sem ninguém saber.

*Ai! Manolé, etc.*

Ouve lá amor  
Que eu digo, eu digo,  
Que Deus não me mate  
Sem viver contigo.

*Ai! Manolé, etc.*

Minha rica prenda,  
Ó minha Maria,  
Tu tens uma coisa  
Mais linda que o dia.

*Ai! Manolé, etc.*

Minha linda flor  
Eu quero-te bem:  
Bem o sabes tu  
Melhor que ninguém.

*Ai! Manolé, etc.*

Anda cá, amor,  
Não te vás embora,  
Que eu não posso estar  
Sem ti uma hora.

*Ai! Manolé,  
Ai! Manolé,  
Ai! Manolé,  
Que bonito que é usted.*

## MARUJINHO (1)

(DESCANTE)



Esta vida de marujo, É vi-da de mil diabos, Passa os  
dias, passa as noites, sempre metida entre cabos, Ai, lé, ai lé, ai lé, marujinho, bate o  
pé, Salta já para o convés, maru-jinho vi-ra a ré.

Esta vida de marujo  
É vida de mil diabos,  
Passa os dias, passa as noites  
Sempre metida entre cabos.

Ai lé, ai lé, ai lé,  
Marujinho bate o pé,  
Salta já para o convés,  
Marujinho vira a ré.

Ao almoço tem feijões,  
Ao jantar feijões lhe dão,  
Só come bolacha dura  
Quando os outros comem pão.

(1) Litoral.

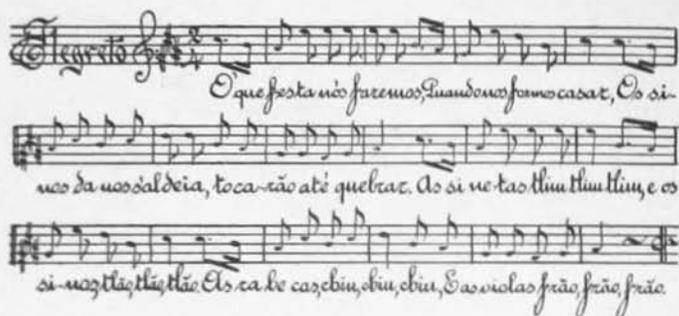
Ai lé, ai lé, ai lé,  
Cabo Verde, S. Tomé,  
Já estive quási perdido  
Lá no gôlfo de Guiné.

Não tem descanso nenhum,  
Dia e noite a trabalhar,  
E se morrer pouco importa,  
Lá vai p'ró fundo do mar.

Ai lé, ai lé, ai lé,  
Peito à barra, finca o pé;  
Quem me dera ver agora  
Mulatas de S. Tomé.

## Ó QUE FESTA!

(COREOGRÁFICA)



*Ó que festa nós faremos, Quando nos formos casar, Os si-  
nos da nossa aldeia, toca-rão até quebrar. Os si nos tão tlim tlim tlim, e os  
si nos tão tlim tlim. Os ca-be cas chin, chin, chin, E as violas frão frão frão.*

Ó que festa nós faremos  
Quando nos formos casar,  
Os sinos da nossa aldeia  
Tocarão até quebrar.

As sinetas, *tim tlim tim,*  
E os sinos, *tão tlão tlão,*  
As rebecas, *chin chin chin,*  
As violas, *frão frão frão.*

# UM, DOIS, TRES,

(COREOGRÁFICA)

*Moderato*

Um, dois, três - - - Quatro, cinco seis, Sete, oito, nove, Para doze faltam  
três, Para doze faltam três, Ó Micas dá cá, dá cá, Ó Micas dá cá um beijo, Micas não sejas má.

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves of music. The first staff is in treble clef and the second is in bass clef. The tempo is marked 'Moderato'. The lyrics are written below the staves, with some words in italics. The lyrics are: 'Um, dois, três - - - Quatro, cinco seis, Sete, oito, nove, Para doze faltam três, Para doze faltam três, Ó Micas dá cá, dá cá, Ó Micas dá cá um beijo, Micas não sejas má.'

*Um, dois, três,  
Quatro, cinco, seis,  
Sete, oito, nove,  
Para doze faltam três.*

Para doze faltam três  
Ó Micas dá cá, dá cá,  
Ó Micas dá cá um beijo,  
Ó Micas não sejas má.

*Um, dois, três, etc.*

Para doze faltam três,  
Meu amor vem cá, vem cá,  
Meu amor é latoeiro,  
Faz-me as latas para o chá.

*Um, dois, três, etc.*

Para doze faltam três,  
Meu amor vem cá, vem cá,  
Meu amor é chapeleiro  
Faz chapéus à Panamá.

*Um, dois, três, etc.*

Meu amor se fôres a Braga  
À serra do Bom Jesus,  
Toma cautela não caias,  
Não caias de cachapuz.

OLIVEIRA DA SERRA (1)

*Andante*

Oli-vei-ra da ser-ra O vento lhe leva a flor. Só eu não  
tenho quem me lê-ve carti-nhas cartinhas ao meu amor

The image shows two staves of musical notation. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The tempo marking 'Andante' is written above the staff. The melody consists of quarter and eighth notes. The second staff continues the melody with similar rhythmic values. The lyrics are written below the notes.

Ó oliveira da serra,  
O vento leva a flor,  
Só eu não tenho quem me leve,  
Cartinhas ao meu amor.

A oliveira da serra  
Tem biquinhos como a renda:  
Ninguém se fie nos homens,  
Já não há quem os entenda:

(1) Beira Baixa.

## VIRADINHA AO NORTE (1)

Musical score for 'Viradinha ao Norte' (1). The score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Moderato' and the key signature of one flat. The lyrics are written below the notes. The second and third staves continue the melody. The lyrics are: 'Se fores a Elvas Vai á Piedade - - de Que é a melhor coi-oa Que ha na cida-de. A silva prende, A ro-sa meica, la, ri, li, la, ri, li, li, Mas amor leva a bandeira. ra.' There are some markings above the notes in the second and third staves, possibly indicating phrasing or dynamics.

Se fores a Elvas,  
Vai á Piedade,  
Que é a melhor coisa  
Que tem a cidade.

*A silva prende,  
A rosa cheira,  
Oh meu bem,  
Viradinha ao norte,  
Meu amor leva a bandeira.*

Se fores a Elvas,  
Eu também vou,  
Buscar uma rosa  
Que me lá ficou.

*A silva prende, etc.*

(1) Alentejo.

Se fores a Elvas,  
Vai devagarinho :  
Olha lá não caias  
Nalgum barroquinho.

*A silva prende, etc.*

Nalgum barroquinho  
Não hei-de eu cair,  
Que as meninas de Elvas  
Me hão-de acudir.

*A silva prende, etc.*

Se eu fôr a Elvas,  
Vou devagarinho,  
Pois pelas mulheres  
Sou um perdidinho.

*A silva prende,  
A rosa cheira,  
Oh meu bem !  
Viradinha ao norte,  
Meu amor leva a bandeira.*

## QUEM COMPRA

(COREOGRÁFICA)

The musical score consists of three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). It is marked 'Alleg.<sup>ro</sup>' and contains the lyrics 'O amar e o bem queresse, Moram ao pé do penar, Quem não quisesse'. The second staff continues with the lyrics 'padecer, Então que deixe de amar, Quem compra, quem compra que eu vendo,'. The third staff concludes with the lyrics 'Quem me compra o coração, Coração que assim se vende, ou será firme ou não.' The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines.

O amar e o bem querer  
Moram ao pé do penar :  
Quem não quiser padecer,  
Então que deixe de amar.

*¿ Quem compra, quem compra, que eu vendo,  
Quem me compra o coração ?  
Coração que assim se vende,  
Ou será firme ou não !*

Se eu te não quisesse bem,  
À tua casa não ia :  
Passos por ti não os dava,  
Excessos não os fazia.

*Quem compra, etc.*

Vai te deitar a dormir,  
Que os teus olhos já têm sono,  
Dorme bem descansadinha,  
Que o teu amor já tem dono.

*Quem compra, etc.*

Dos cravos do meu craveiro,  
Só um é que está aberto:  
Cada qual é p'ró que nasce,  
Não há ditado mais certo!

*Quem compra, etc.*

Andas vestido de azul,  
O azul é côr do mar;  
Andas no mar navegando,  
Também quero navegar.

*Quem compra, etc.*

Em palavrinhas de amor  
Ninguém se deve fiar:  
Palavras leva-as o vento,  
Não sei onde vão parar.

*Quem compra, etc.*

Alecrim à beira de água,  
Se tem sede, vai beber:  
Nunca me hei-de casar  
Para não me arrepender.

*Quem compra, etc.*

Tenho agora amores novos  
Porque os velhos já morreram :  
Foram ventos que passaram,  
Fôlhas de papel que arderam.

*Quem compra, etc.*

Raparigas desta terra  
Que sois da minha idade,  
Fazei tôdas como eu,  
Lograi-vos da mocidade.

*Quem compra, etc.*

Quero cantar, 'star alegre,  
Assim é que passo bem :  
Eu nunca vi a tristeza  
Dar de comer a ninguém.

*¿ Quem compra, quem compra, que eu vendo,  
Quem me compra o coração ?  
Coração que assim se vende,  
Ou será firme ou não !*

## ADEUS A CASTELO BRANCO

(DESCANTE)

1ª vez 2ª vez

do-ouso Cas-te-lo Branco... Ou  
ramim Cas-te-lo me-gro Ba...

1ª vez 2ª vez

de stá o meu a-mor  
cum peio seu de... do grêdo.

Adeus ó Castelo Branco,  
Para mim, Castelo Negro,  
Onde está o meu amor  
A cumprir o seu degrêdo.

Adeus ó Castelo Branco,  
De ti não me hei-de lembrar:  
Lá me tens o meu amor,  
Não faço senão chorar.

Adeus ó Castelo Branco,  
Na cidade não há fonte:  
Fiquei só e abandonada  
Com'o espargo no monte.

Portalegre é boa terra,  
Castelo Branco é melhor :  
Parece mesmo um jardim  
Cheio de flores ao redor.

## ANDA A RODA

(COREOGRÁFICA)

Musical score for the song "Anda a Roda". The score is written on two staves. The first staff begins with the tempo marking "Moderato" and the first measure of the melody. The lyrics "És tão linda como o sol, Corá--da como a ro-mã, És tão" are written below the first staff. The second staff continues the melody with the lyrics "mã És como a cotrela do norte, Que nasce pela manhã, És co- ubã." The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. There are also annotations for "1ª vez" and "2ª vez" indicating repeated sections of the music.

És tão linda como o sol,  
Corada como a romã,  
És como a estrela do norte  
Que nasce pela manhã.

*Anda a roda, desanda a roda,  
Torna a roda a desandar ;  
Anda cá para os meus braços,  
Que te quero abraçar.*

Da minha janela à tua  
Vai uma légua de areia :  
Do meu coração ao teu  
Vai uma grossa cadeia.

*Anda a roda, desanda a roda, etc.*

Dizes que me queres bem,  
Não entendo tal querer:  
Há que tempo que não dás  
Nem um passo p'ra me ver.

*Anda a roda, desanda a roda, etc.*

Coração por coração,  
Amor, aqui tens o meu:  
Olha que o meu coração  
Sempre foi leal ao teu.

*Anda a roda, desanda a roda, etc.*

Se te amo, tenho guerra;  
Se te deixo, tenho dor;  
Antes viver em guerra  
Que deixar o meu amor.

*Anda a roda, desanda a roda, etc.*

Tenho um amor, tenho dois,  
Tenho três ou quantos queira:  
Para arranjar namorados  
Não preciso de ir à feira.

*Anda a roda, desanda a roda, etc.*

Se partes e me abandonas,  
Não posso ficar aqui;  
Não quero que os outros vejam  
Meus olhos chorar por ti.

*Anda a roda, desanda a roda, etc.*

Ando triste como a noite,  
O meu desejo é morrer,  
Pois me diz o coração  
Que te não torno a ver.

*Anda a roda, desanda a roda,  
Torna a roda a desandar:  
Vem tu cá para os meus braços,  
Que te quero abraçar.*

## GIRO (1)

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for a song titled 'GIRO (1)'. It consists of three staves of music written in a traditional notation style. The lyrics are written below the notes. The first staff begins with 'Coitado do malmequer' and continues with 'Que não faz mal a ninguém, todos'. The second staff continues with 'lhe arrancam as folhas para ver quem lhe quer bem' and then 'Giro, giro, giro, giro'. The third staff continues with 'Vem tu cá para os meus braços' and 'Que importa morrer?'. The lyrics are written in a cursive, handwritten style.

Coitado do malmequer,  
Que não faz mal a ninguém :  
Todos lhe arrancam as folhas  
Para ver quem lhe quer bem.

*Giro, giro, giro, giro,  
Na dança a correr :  
Vem tu cá para os meus braços,  
Que importa morrer ?*

*Giro, giro, giro, giro,  
Giro, já, girei,  
Vem tu cá para os meus braços,  
Que eu te abraçarei !*

(1) Recolhido na Figueira da Foz. A música não é popular e foi adaptada a esta canção local.

O meu lindo pavilhão  
Está cercado de bandeiras,  
E lá brilha a mocidade  
Das raparigas solteiras.

*Giro, giro, giro, giro, etc.*

Atirei c'uma laranja  
Da Praça Nova ao Cais:  
Cuidando que me esquecias,  
Cada vez me lembrás mais.

*Giro, giro, giro, giro, etc.*

Nunca vi figueira alguma  
Dar os figos na raiz:  
Nunca vi rapaz solteiro  
Ser constante no que diz!

*Giro, giro, giro, giro, etc.*

Das danças desta fogueira  
Eu já dou a despedida:  
Vou pagar uma promessa  
Que devo ao Senhor da Vida.

*Giro, giro, giro, giro, etc.*

Antes quero um marinheiro,  
Vestido só de baeta,  
Que os janotas da Figueira  
Vestidos de sêda preta.

*Giro, giro, giro, giro, etc.*

Não gosto de ver à tarde  
Gaivotas á beira mar:  
Que grande amor era o teu  
P'ra tão depressa acabar!

*Giro, giro, giro, giro, etc.*

Se não viesse à Figueira,  
Não caíria no laço,  
Que me armou uma menina  
Ali na rua do Paço.

*Giro, giro, giro, giro,  
Na dança a correr:  
Vem tu cá para meus braços,  
Que importa morrer?*

*Giro, giro, giro, giro,  
Giro, já girei:  
Vem tu cá para meus braços,  
Que eu te abraçarei.*

## SALERO (1)

(COREOGRÁFICA)



Quero ver a noite escura, Nos olhos das espanholas, Quero cantar e  
brilam ----, Como brilam as Manolas! Oh que salero, ó que salero, ó que salero, que per  
feição Sente-se um tique, sente-se um tique, um tique taque no coração.

Quero ver a noite escura  
Nos olhos das espanholas,  
Quero cantar e dançar  
Como dançam as manolas!

Oh que salero,  
Oh que salero,  
Oh que salero,  
Que perfeição!  
Sente-se um tique,  
Sente-se um taque,  
Um tique-taque  
No coração.

(1) Recolhida na Figueira da Foz.

Daqui donde estou, bem vejo  
Correr a bica da fonte :  
É triste morrer de amores  
Tendo o remédio defronte.

*Oh que salero, etc.*

Laranjeira de pé de oiro  
Deita raminhos de prata :  
Devagar se vai ao longe,  
Bem tolo é quem se mata.

*Oh que salero, etc.*

O cipestre não se rega,  
Não sei onde vai beber :  
Não sei que amor é o teu,  
Que tanto me faz sofrer !

*Oh que salero, etc.*

Oh que belo tanque de água !  
Quem me dera ter sabão  
Para lavar uma nódoa,  
Que tenho no coração !

*Oh que salero, etc.*

Manjerico redondinho,  
Recortado à candeia :  
Se tu me queres bem preso,  
Faz dos meus braços cadeia.

*Oh que salero, etc.*

O rouxinol no loureiro  
Sempre canta solitário:  
Nunca pode ter juízo  
Quem tôda a vida foi vário.

*Oh que salero, etc.*

Pelo canto das sereias  
Se perdem os navegantes:  
Pelas traições das mulheres  
Se perdem muitos amantes.

*Oh que salero,  
Oh que salero,  
Oh que salero,  
Que perfeição!  
Sente-se um tique,  
Sente-se um taque,  
Um tique-taque  
No coração.*

## A CIRANDA

*Mod.<sup>to</sup>*

A musical score for the song 'A Ciranda'. It consists of seven staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The tempo marking 'Mod.<sup>to</sup>' is written above the first staff. The lyrics are written below the notes. The music is a simple melody with a mix of quarter and eighth notes, and rests. The lyrics are in Portuguese and describe a dance with three daughters.

A ci-ran-da tem três filhas To-das  
três por ba-ti--sa-----r a mais no  
va delas to-das Ci-ran-da se há-de chamar  
--r O' ci--randa ci-ran-di-uba Vamos  
nós a ci-ran-dá-----r lá no tempo d'arei  
tô-na and'a ci-ran-da no á-----r

A ciranda tem três filhas,  
Todas três por baptizar :  
A mais nova delas tôdas,  
Ciranda se há-de chamar.

*Ó ciranda cirandinha,  
Vamos nós a cirandar;  
Lá no tempo da azeitona  
Anda a ciranda no ar.*

## O ALECRIM

*Moderato*

Ale-crím a-le-crím aos molhos por causa de ti choram  
os meus olhos Ale-crím os meus olhos meu amor quem te disse a ti que a flor do  
monte era o alecrim meu a flor do monte era o ale-crím

Alecrim,  
Alecrim a arder,  
O teu fumo é santo,  
Junto a Deus vai ter.

Ai amor,  
Quem te disse a ti } bis  
Que a flor do Monte } bis  
Era o alecrim?

Alecrim, alecrim,  
Alecrim aos molhos,  
Por causa de ti  
Choram os meus olhos.

*Ai amor, etc.*

Alecrim,  
Alecrim dourado,  
Que nasceu nos montes  
Sem ser semeado.

*Ai amor, etc.*

Alecrim,  
Alecrim dourado,  
Que enfeita o peito  
Do meu namorado.

*Ai amor,*  
*Quem te disse a ti* } *bis*  
*Que a flor do Monte* }  
*Era o alecrim?* } *bis*

## DEZ HORAS

(DESCANTE)

Two staves of handwritten musical notation in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff begins with a treble clef and a 'Modo' marking. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody with a double bar line at the end.

São dez horas Vou-me embora - Que o meu amor não vem;  
São dez horas Vou-me embora - que me ralha a minha mãe -

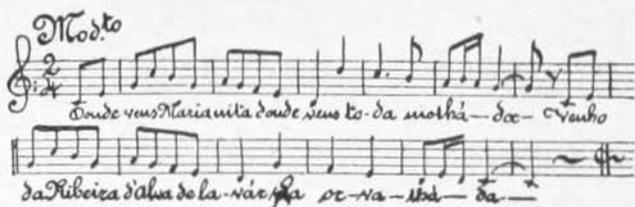
São dez horas,  
Vou-me embora,  
Que o meu amor não vem;  
São dez horas,  
Vou-me embora,  
Que me ralha a minha mãe.

São dez horas,  
Vou-me embora,  
Ai, o meu amor sem vir,  
São dez horas,  
Vou-me embora,  
Vou-me deitar a dormir.

## MARIANINHA (1)

(DESCANTE)

*Molto*



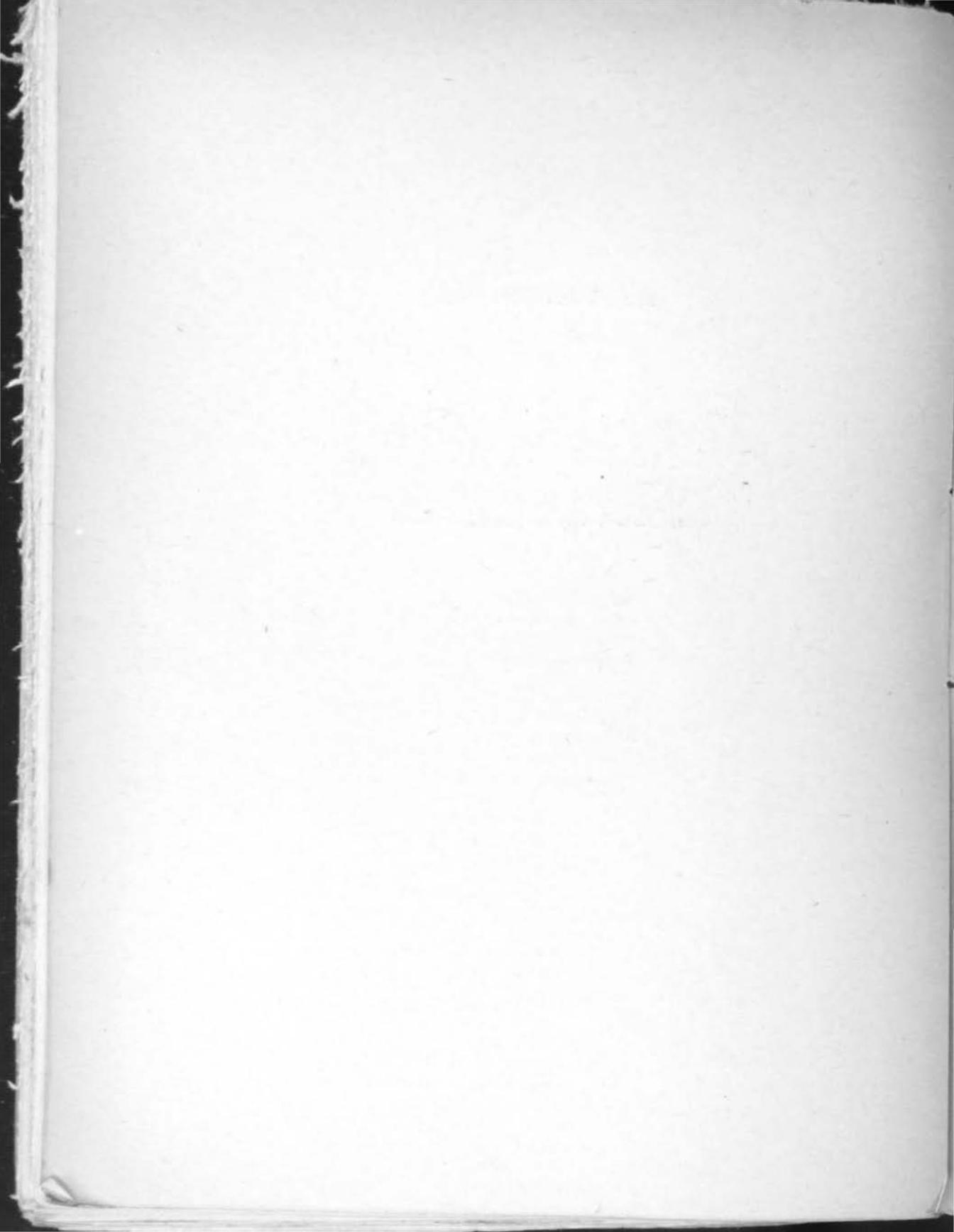
Donde vens Marianinha donde vens to-da molhada — Venho  
da Ribeira d'Alva de la-va-lar de-va-lada —

¿ Donde vens Marianinha,  
Donde vens tôda molhada?  
— Venho da Ribeira d'Alva,  
De lavar à orvalhada.

Oh que linda troca de olhos  
Fizeram agora aqui:  
Trocaram dois olhos negros  
Por uns azues que eu bem vi.

---

(1) Beira Alta.



## INDICE

### ROMANCES :

	Pág.
O Caçador . . . . .	3
Pastora . . . . .	6
S. <sup>ta</sup> Catarina . . . . .	10
Milagre da Virgem . . . . .	12
D. Ramiro Aragones . . . . .	14
A irman cativa . . . . .	16

### CANÇÕES RELIGIOSAS :

Natal . . . . .	21
Natal . . . . .	23
Natal . . . . .	24
Alviçaras . . . . .	25
Alviçaras . . . . .	27
Jaculatória . . . . .	29
Jaculatória . . . . .	30
Jaculatórias ao Coração de Jesus . . . . .	31
A Virgem . . . . .	33
Salve Rainha . . . . .	34
Bemdito . . . . .	35

### CANTIGAS VELHAS :

Caracol (descante) . . . . .	39
P. <sup>o</sup> Paulino . . . . .	41
Passarinho trigueiro . . . . .	42
Maria Cachucha . . . . .	43
Ladrão . . . . .	45
Lundu da Figueira (coreográfica) . . . . .	47
Marianita . . . . .	49

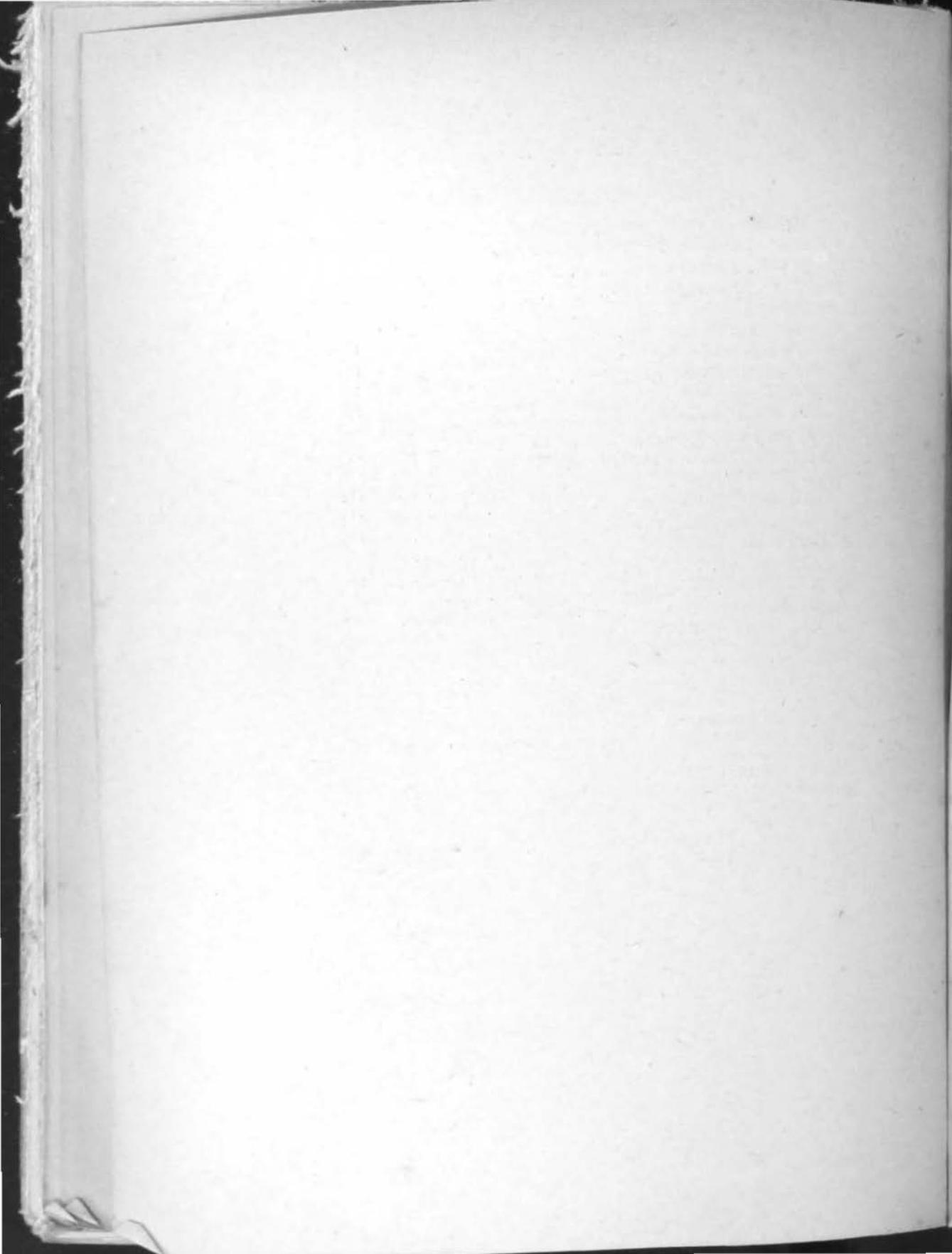
	Pág.
Constança . . . . .	50
Manuel Céguinho . . . . .	51
A saia balão (coreográfica) . . . . .	53
A menina vai ao baile (coreográfica) . . . . .	55
João Brandão (descante) . . . . .	57
Bailarico (coreográfica) . . . . .	59
O lagarto (descante) . . . . .	61

DANÇAS DE RODA E DESCANTES :

Rolinha (coreográfica) . . . . .	65
O papelinho (coreográfica) . . . . .	68
O Cego da Abrunheira (cantiga) . . . . .	70
Derriço (coreográfica) . . . . .	72
Onde leva a moça ? (coreográfica) . . . . .	74
Quem vira (coreográfica) . . . . .	77
Malhão (coreográfica) . . . . .	80
Malhão (coreográfica) . . . . .	82
A canôa . . . . .	85
Côradinha (coreográfica) . . . . .	86
Pombinho rolador (coreográfica) . . . . .	89
Laranja (coreográfica) . . . . .	92
Cantiga Alemtejana (quadras soltas) . . . . .	95
Doce bem (coreográfica) . . . . .	98
Amendoeira (coreográfica) . . . . .	101
A moda da Rita (descante) . . . . .	102
Senhor da Serra (coreográfica) . . . . .	106
Senhor da Serra (coreográfica) . . . . .	108
À esquerda vira (coreográfica) . . . . .	109
Muchacha galega (coreográfica) . . . . .	110
Vira do Ribatejo (coreográfica) . . . . .	111
Vira do Minho (coreográfica) . . . . .	113
Maria Augusta (coreográfica) . . . . .	115
Um ai (coreográfica) . . . . .	118
O preto (coreográfica) . . . . .	119
Rapariga tola . . . . .	121
O moleirinho (coreográfica) . . . . .	122
Adelaidinha (coreográfica) . . . . .	125

	Pág.
Limão doce (coreográfica) . . . . .	128
Romaria (careográfica) . . . . .	130
O balão (descante) . . . . .	133
Tenho barcos (descante) . . . . .	134
Manole (coreográfica) . . . . .	135
Marujinho (descante) . . . . .	138
Ó que festa! (coreográfica) . . . . .	140
Um, dois, três, (coreográfica) . . . . .	141
Oliveira da Serra . . . . .	143
Viradinha ao Norte . . . . .	144
Quem compra (coreográfica) . . . . .	146
Adeus a Castelo Branco (descante) . . . . .	149
Anda a roda (coreográfica) . . . . .	151
Giro (coreográfica) . . . . .	154
Salero (coreográfica) . . . . .	157
A ciranda . . . . .	160
O alecrim . . . . .	162
Dez horas (descante) . . . . .	164
Marianinha (descante) . . . . .	165

---



# EDIÇÕES

DA

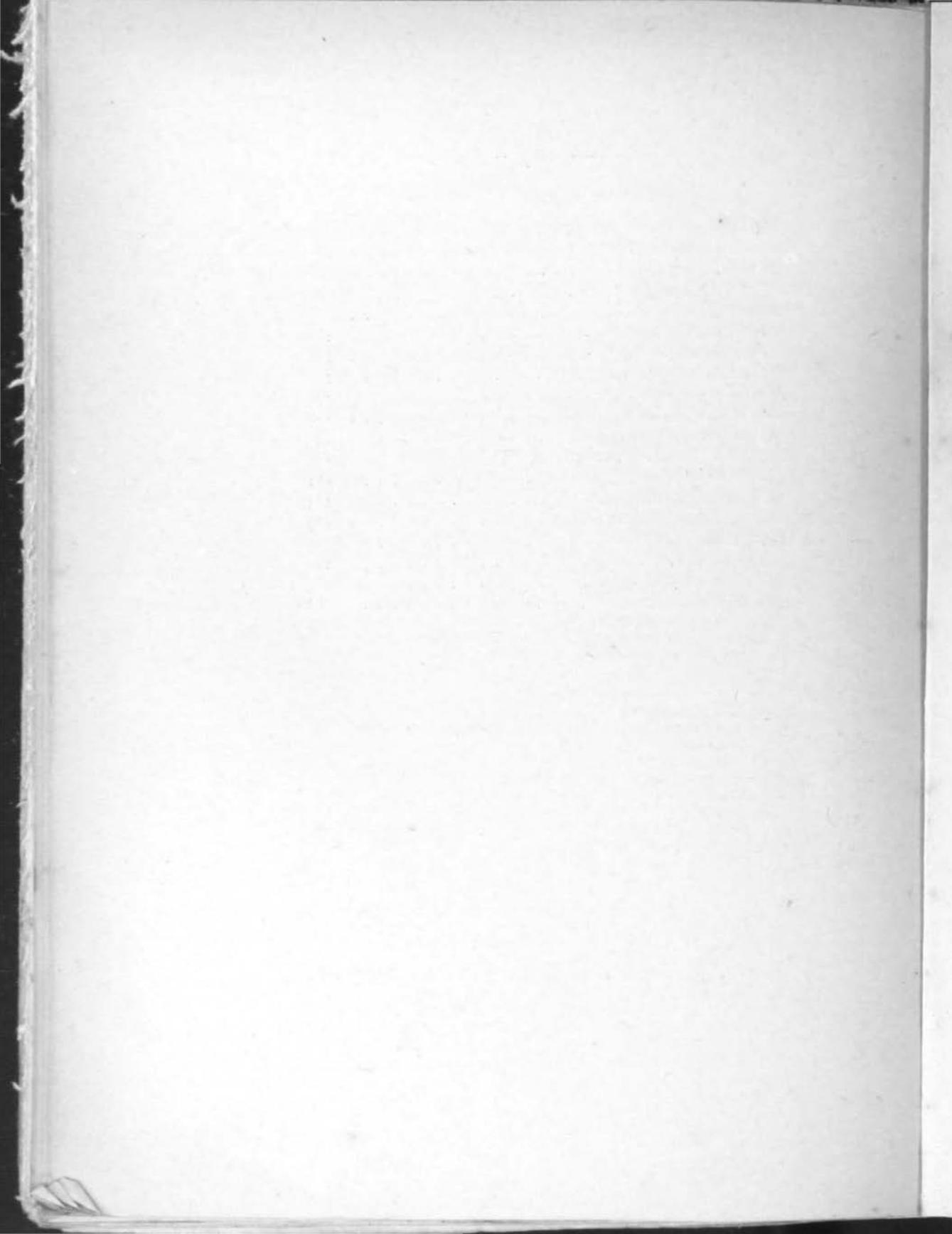
## IMPRESA DA UNIVERSIDADE

### SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

#### Publicados:

- I. — VERGÍLIO CORREIA. — Um túmulo Renascença. A Sepultura de D. Luís da Silveira em Góis. Com um prefácio do Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. . . . . 8\$00
- II. — D. CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELLOS. — Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal. Ed. refundida e ilustrada. 1 vol. broch. (Esgotado).
- III. — ÍNDEX DA FAZENDA DO MOSTEIRO DE CELAS. — Manuscrito de Fr. Bernardo d'Assunção, publicado e revisto pelo Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. (Esgotado).
- IV. — JOSÉ DA CUNHA TABORDA. — Regras da arte da pintura, com breves reflexões críticas sobre os caracteres distinctivos das suas escolas, vidas e quadros dos seus mais célebres professores. Escritas na língua italiana por Michael Angelo Prunetti e acrescida duma Memória dos mais famosos pintores portuguezes e dos melhores quadros seus. 1 vol. broch. (Esgotado).
- V. — CYRILLO VOLKMAR MACHADO. — Collecção de Memórias, relativas às vidas dos pintores, e esculptores, architectos, e gravadores portuguezes, e estrangeiros, que estiveram em Portugal. Revista e anotada pelos Drs. Teixeira de Carvalho e Vergílio Correia. 1 vol. broch. (Esgotado).
- VI. — VERGÍLIO CORREIA. — Sequeira em Roma. (Duas épocas) . . . 10\$00
- VII. — HENRIQUE FERREIRA LIMA. — Joaquim Rafael, pintor portuense . . . 10\$00
- VIII. — ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES. — Estatuária lapidár no Museu Machado de Castro, de Coimbra. Com illustrações.  
 Em papel de linho . . . . . 40\$00  
 Em papel de algodão . . . . . 16\$00
- IX. — PEDRO FERNANDES TOMÁS. — Canções da Beira . . . . . 15\$00
- X. — D. JOSÉ PESSANHA. — O cálix de ouro do Mosteiro de Alcobaça. A porcelana em Portugal . . . . . 12\$00
- XI. — VERGÍLIO CORREIA. — Artistas de Lamego . . . . . 12\$00
- XII. — JULIETA FERRÃO. — Rafael Bordalo Pinheiro e a Crítica . . . 6\$00
- XIII. — VERGÍLIO CORREIA. — Vasco Fernandes, Mestre do Retábulo da Sé de Lamego. . . . . 15\$00
- XIV. — ANTÓNIO CALDEIRA PIRES. — História do Palácio Nacional de Queluz. Com illustrações, vol. I. . . . . 30\$00  
 Vol. II.  
 Em papel de linho . . . . . 35\$00  
 Em papel de algodão . . . . . 20\$00
- XV. — LUÍS CHAVES. — Os Barristas Portuguezes. (Nas escolas e no povo). 12\$00
- XVI. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Joaquim Machado de Castro, Escultor Conimbricense — Notícia biográfica e compilação dos seus escritos dispersos . . . . . 20\$00
- XVII. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Princesas artistas. (As filhas de El-Rei D. José). . . . . 7\$00
- XVIII. — PEDRO VITORINO — José Teixeira Barreto, Artista portuense (1763-18to) . . . . . 10\$00



# EDIÇÕES

DA

## IMPrensa DA UNIVERSIDADE

### SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

#### Publicados:

- I. — VERGÍLIO CORREIA. — Um túmulo Renascença. A Sepultura de D. Luís da Silveira em Góis. Com um prefácio do Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. . . . . 8\$00
- II. — D. CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELLOS. — Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal. Ed. refundida e ilustrada. 1 vol. broch. (Esgotado).
- III. — INDEX DA FAZENDA DO MOSTEIRO DE CELAS. — Manuscrito de Fr. Bernardo d'Assunção, publicado e revisto pelo Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. (Esgotado).
- IV. — JOSÉ DA CUNHA TABORDA. — Regras da arte da pintura, com breves reflexões críticas sobre os caracteres distinctivos das suas escolas, vidas e quadros dos seus mais célebres professores. Escritas na língua italiana por Michael Angelo Prunetti e acrescida duma Memória dos mais famosos pintores portugueses e dos melhores quadros seus. 1 vol. broch. (Esgotado).
- V. — CYRILLO VOLKMAR MACHADO. — Collecção de Memórias, relativas ás vidas dos pintores, e esculptores, architectos, e gravadores portugueses, e estrangeiros, que estiveram em Portugal. Revista e anotada pelos Drs. Teixeira de Carvalho e Vergílio Correia. 1 vol. broch. (Esgotado).
- VI. — VERGÍLIO CORREIA. — Sequeira em Roma. (Duas épocas) . . . 10\$00
- VII. — HENRIQUE FERREIRA LIMA. — Joaquim Rafael, pintor portuense . . . 10\$00
- VIII. — ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES. — Estatuária lapidar no Museu Machado de Castro, de Coimbra. Com illustrações.  
 Em papel de linho . . . . . 40\$00  
 Em papel de algodão . . . . . 16\$00
- IX. — PEDRO FERNANDES TOMÁS. — Canções da Beira . . . . . 15\$00
- X. — D. JOSÉ PESSANHA. — O cállis de ouro do Mosteiro de Alcobça. A porcelana em Portugal . . . . . 12\$00
- XI. — VERGÍLIO CORREIA. — Artistas de Lamego . . . . . 12\$00
- XII. — JULIETA FERRÃO. — Rafael Bordalo Pinheiro e a Critica . . . . 6\$00
- XIII. — VERGÍLIO CORREIA. — Vasco Fernandes, Mestre do Retábulo da Sé de Lamego. . . . . 15\$00
- XIV. — ANTÓNIO CALDEIRA PIRES. — História do Palácio Nacional de Queluz. Com illustrações, vol. I. . . . . 30\$00  
 Vol. II.  
 Em papel de linho . . . . . 35\$00  
 Em papel de algodão . . . . . 20\$00
- XV. — LUÍS CHAVES. — Os Barristas Portuguezes. (Nas escolas e no povo). 12\$00
- XVI. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Joaquim Machado de Castro, Escultor Conimbricense — Notícia biográfica e compilação dos seus escritos dispersos . . . . . 20\$00
- XVII. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Princesas artistas. (As filhas de El-Rei D. José). . . . . 7\$00
- XVIII. — PEDRO VITORINO — José Teixeira Barreto, Artista portuense (1763-1810) . . . . . 10\$00

EDIÇÕES  
DA  
**IMPRESA DA UNIVERSIDADE**  
SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA  
(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

**Publicados:**

- XIX. — J. C. RODRIGUES DA COSTA. — João Baptista, Gravador Português do século xvii (1628-1680). . . . . 15\$00
- XX. — EDMUNDO CORREIA LOPES — Cancioneirinho de Fozcôa. Contribuição para a história e crítica da música do povo português.  
Em papel de linho . . . . . 25\$00  
Em papel de algodão . . . . . 15\$00
- XXI. — MANUEL PEREIRA CIDADE. — Memórias da Basílica da Estrêla. Publicadas e prefaciadas pelo Dr. António Baião.  
Em papel de linho . . . . . 25\$00  
Em papel de algodão . . . . . 15\$00
- XXII. — VERGÍLIO CORREIA. — Livro dos Regimentos dos oficiais mecânicos de Lisboa. (1572) 1 vol.  
Em papel de linho . . . . . 25\$00  
Em papel de algodão . . . . . 15\$00
- XXIII. — D. JOSÉ PESSANHA. — Architectura pré-românica em Portugal. (S. Pedro de Balsemão e S. Pedro de Lourosa) 1 vol.  
Em papel de linho . . . . . 15\$00  
Em papel de algodão . . . . . 10\$00
- XXIV. — LUÍS CHAVES. — Subsídios para a história da Gravura em Portugal  
Em papel de linho . . . . . 25\$00  
Em papel de algodão . . . . . 15\$00
- XXV. — EMANUEL RIBEIRO. — Anatomia da Cerâmica Portuguesa  
Em papel de linho . . . . . 10\$00  
Em papel de algodão . . . . . 5\$00
- XXVI. — VERGÍLIO CORREIA. — Pintores portugueses.  
Em papel de linho . . . . . 10\$00  
Em papel de algodão . . . . . 5\$00
- XXVII. — Dr. ANTÓNIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELOS — A Sé Velha de Coimbra.  
Em papel de linho . . . . . 60\$00  
Em papel de algodão . . . . . 20\$00
- XXVIII. — EMANUEL RIBEIRO — La vertu de l'Osier et du Genêt.  
Em papel de linho . . . . . 15\$00  
Em papel de algodão . . . . . 10\$00
- XXIX. — PEDRO VITORINO — Os Museus de Arte do Pôrto.  
Em papel de linho . . . . . 25\$00  
Em papel de algodão . . . . . 15\$00

**A Sair:**

- D. JOÃO IV. — Defensa de la música moderna contra la errada opinion del obispo Cyrillo Franco. Rev. pelo Sr. Viana da Mota.
- ANTÓNIO CALDEIRA PIRES. — História do Palácio Nacional de Queluz, vol. III.
- VERGÍLIO CORREIA. — Santa Cruz de Coimbra. — Artistas e obras de arte.  
— — O azulejo em Portugal nos séculos xv e xvi.  
— — Artistas portugueses em Itália.
- LUÍS CHAVES — Pelourinhos Portugueses.